



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 1.383-COGRAD/UFMS, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2025.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do Câmpus do Pantanal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, *caput*, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.000486/2015-16, resolve, *ad referendum*:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia - Bacharelado do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: quatro mil horas; e

b) mínima UFMS: quatro mil horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: dez semestres;

b) mínimo CNE: dez semestres; e

c) máximo UFMS: quinze semestres.

III - turno de funcionamento: integral.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2026, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 2 de março de 2026:

I - a Resolução nº 265, de 4 de dezembro de 2020;

II - a Resolução nº 685, de 5 de dezembro de 2022; e

III - a Resolução nº 987, de 13 de novembro de 2023.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 2 de março de 2026.



NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Presidente de Conselho**, em 19/12/2025, às 09:43, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6144367** e o código CRC **4A499E10**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000031/2025-64

SEI nº 6144367





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1. Denominação do Curso: Psicologia
- 1.2. Código E-mec: 15852
- 1.3. Habilitação: Não se aplica
- 1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado
- 1.5. Modalidade de Ensino: Presencial
- 1.6. Regime de Matrícula: Semestral
- 1.7. Tempo de Duração (em semestres):
 - a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres
 - b) Mínimo CNE: 10 Semestres
 - c) Máximo UFMS: 15 Semestres
- 1.8. Carga Horária Mínima (em horas):
 - a) Mínima CNE: 4000 Horas
 - b) Mínima UFMS: 4000 Horas
- 1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas para o curso 0562;
- 1.10. Número de Entradas: 1
- 1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 0562;
- 1.12. Local de Funcionamento:
 - 1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL
 - 1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1.270 - Universitário - Corumbá/MS - 79304-902
- 1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Psicologia - Bacharelado - CPAN/UFMS tem seu projeto pedagógico fundamentado na legislação federal em vigor e nas normas internas da UFMS, a saber:

- Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19/10/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei Federal nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei Federal nº 13.146, de 6/07/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto Federal nº 4.281, de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2/12/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 /12/2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 /12/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 12.456, de 19 /05/ 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15/12/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 378, de 19/05/2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17/06/2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2/06/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30/05/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 /12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, CNE/CES, de 11/10/2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28/05/2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 137-Coun, de 29/10/2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4/03/2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4/03/2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 755, Coeg, de 16/09/2016, que altera as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS, aprovada pela Resolução Nº 106, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16/01/2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16/12/2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18/10/2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
 - Resolução nº 594, Cograd, de 22/06/2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 595, Cograd, de 22/06/2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

UFMS;

- Resolução nº 706, Cograd, de 8/12/2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 732, Cograd, de 6/01/2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 830, Cograd, de 1º/03/2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 1.052, Cograd, de 15/03/2024, que altera o Regulamento de Estágio, Componente Curricular Disciplinar e Componente não Disciplinar dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 706, de 8 de dezembro de 2022;
- Resolução nº 1.053, Cograd, de 15/03/2024, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021;
- Resolução nº 1.213, Cograd, de 24/06/2025, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16/12/2021.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) - (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) - (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC) foi criado em 1967, em Corumbá. Na ocasião foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, o Curso de Psicologia, com habilitação em Licenciatura Plena, junto com outras licenciaturas com a finalidade de formar profissionais capacitados para o exercício do magistério. O primeiro vestibular foi realizado dia 16 de fevereiro de 1968 e compareceram 168 candidatos para 20 vagas por curso (100 vagas no total): Ciência, Estudos Sociais, Letras, Pedagogia e Psicologia. Todos estes com habilitação para licenciatura plena cuja finalidade era formar profissional capacitado para o exercício do magistério de primeiro e segundo grau. No início, o Curso contou com 10 professores, incluindo a chefe de departamento de Psicologia. Hoje, o Curso tem em seu quadro 13 professores, dos quais 2 Mestres e 11 Doutores.

Em 1972 ocorreu a formatura da primeira turma do Curso de Psicologia - Licenciatura Plena, reconhecido pelo Decreto Estadual nº 72.832, de 25.09.1973. Devido às reivindicações da comunidade e em decorrência das restrições do campo do magistério para a Licenciatura em Psicologia, em 1975, foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, através da Resolução CEE/MT nº 9, de 13.08.1975, o funcionamento de uma nova habilitação: Curso de Psicologia - Formação de Psicólogo. Tendo em vista o funcionamento da nova habilitação, surgiu a necessidade da implantação da Clínica-Escola, a fim de apoiar a formação do futuro psicólogo, oportunizando a este uma vivência mais abrangente com relação ao trabalho profissional. A Clínica de Psicologia foi inaugurada em 16.03.1981, por meio da Instrução de Serviço nº 20/1981, da Direção do então Centro Universitário de Corumbá (Ceuc), para a realização de atividades práticas de disciplinas e estágios supervisionados nas áreas: clínica, escolar e industrial, ainda que as instalações se apresentassem precárias. Após ajustes em sua grade curricular, o Curso de Psicologia - Formação de Psicólogo foi reconhecido pela Portaria MEC nº 18, de 09.01.1982, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 12.01.1982.

A partir da década de 80, foram realizados inúmeros eventos (cursos, jornadas, encontros, congressos) de psicologia em parceria com diversos órgãos e instituições, objetivando o intercâmbio com os profissionais e estudantes oriundos de diversas regiões do Brasil e de outros países, colaborando na divulgação do Curso de Psicologia. Em dezembro de 1997, foi realizado o IV Congresso de Psicologia do Pantanal, com o apoio dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia, cujo eixo temático era “Psicologia e Mercosul”, uma preocupação com o intercâmbio científico e a integração dos psicólogos dos países latino-americanos. O Curso de Psicologia, com o reconhecimento da habilitação de Formação de Psicólogo tomou um impulso maior, cresceu, desenvolveu e fortaleceu-se e, como consequência, a clientela acadêmica tornou-se mais estável.

O reconhecimento do Curso de Psicologia - Formação de Psicólogo





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

colaborou para o seu fortalecimento e, como consequência, aumentou a demanda da clientela acadêmica. A demanda da comunidade veio ampliar os serviços psicológicos, sendo então necessário aumentar o espaço físico da Clínica-Escola para instalações mais apropriadas e, em 1985, foi inaugurado o Núcleo de Psicologia, como órgão suplementar da UFMS, ligado à então Pró-reitoria de Extensão e Serviços Comunitários (Presc). Em 1988 foi inaugurado um bloco especificamente construído para o Núcleo de Psicologia, por intermédio do Projeto FAS (Fundo de Assistência Social). Além da Clínica-Escola, o Curso de Psicologia conta com as instalações do Laboratório de Psicologia, local onde são desenvolvidas atividades práticas das disciplinas básicas do currículo. Em 1993, passou a funcionar no Ceuc o Centro de Referência e Estudos da Infância e Adolescência (Creia), um projeto interdepartamental com a temática "a infância e a adolescência em situação de risco", realizado por meio de convênio com o Centro Brasileiro da Infância e Adolescência (CBIA). Neste projeto foram envolvidos docentes do Departamento de Educação (DED), docentes do Departamento de Psicologia (DPS) e acadêmicos do Ceuc. O Creia, que tem um espaço próprio para o seu funcionamento, é um importante centro de pesquisas, com acervo e publicação própria. O Curso de Psicologia/Ceuc ofertou até 1995 as duas habilitações: Licenciatura Plena e Formação de Psicólogo. Nos últimos cinco anos da década de 90, com a reformulação do 2º grau pelo sistema estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, foi criado o Curso de Formação de Magistério (Cefam) e com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 – LDB), houve uma retração do mercado de trabalho com o seu fechamento. Devido a esses fatos e após estudos junto à comunidade universitária, decidiu-se suspender temporariamente as vagas do concurso vestibular para a habilitação de Licenciatura Plena. Desde 1991, o número de vagas anuais passou de 20 para 35, sendo regularmente preenchidas. Vale destacar que até o ano de 2000, o Curso de Psicologia/Ceuc era o único de caráter público neste estado e, por isso, a sua clientela acadêmica era bastante diversificada, pois mais da metade do seu alunado (54,1%) era proveniente das mais diversas localidades do Brasil e até de outros países. Uma outra característica relevante do nosso corpo discente é que provêm, em sua maioria (53,1%), de famílias com renda entre um e seis salários mínimos. O corpo docente do Curso de Psicologia - Bacharelado tem desenvolvido atividades de pesquisa e extensão com os seus acadêmicos, incentivando-os a ter uma postura científica, atendendo a demanda dos diversos setores da comunidade, facilitando a inserção do futuro profissional em diferentes áreas de atuação e cumprindo, dessa forma, com os seus objetivos e a missão da universidade (ensino, pesquisa e extensão), bem como a sua integração com a comunidade.

O Curso já graduou um número considerável de egressos. De 1971 até 2005, período em que o Curso fornecia a formação em licenciatura e formação de psicólogo, foram 732 egressos. Em 2005 após receber a Comissão de Avaliação Externa o Curso adotou a formação de Bacharelado. De 2005 até 2020, com a formação de Bacharelado foram 259 egressos. Portanto, ao longo da história do Curso são 991 egressos formados pelo Curso de Psicologia do Cpan. Na edição do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade), o Curso obteve nota 3.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Corumbá é o maior município em área do Estado de Mato Grosso do Sul





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

(64.438,363 km²) e o 4º em população, contando com 112.058 habitantes (90% vivendo na área urbana e 10% na rural (IBGE, 2020).

Conta com sete assentamentos rurais, majoritariamente criados na década de 1980 e originados de terras desapropriadas do Grupo Chamma (Grupo minero-siderúrgico). Apesar de possuir uma extensa zona rural, a população nessa área nem sempre se mantém, mesmo com a criação dos assentamentos rurais.

Além do distrito de Corumbá, o município é constituído pelos distritos de Albuquerque (70 km da sede), Amolar (100 km), Forte Coimbra (100 km), Nhecolândia (250 km), Paiaguás (20 km) e Porto Esperança (78 km). Com exceção do distrito de Corumbá, onde está a sede, nos demais predominam o quantitativo de homens sobre as mulheres. Coimbra, pela presença do destacamento militar no forte de mesmo nome e os distritos de Nhecolândia e Paiaguás (predomínio das atividades da pecuária bovina extensiva), possuem o dobro da população masculina sobre a feminina.

O Município possui ainda uma população tradicional, situada às margens do Rio Paraguai, denominada população ribeirinha, distribuída nas seguintes Regiões das Águas: parte Alta do rio Paraguai, Parte Baixa do rio Paraguai e região do Taquari (Zona do Paiaguás).

Essa população vive em condições precárias, enfrentando erosão, cheias fluviais e assoreamentos. Enfrentam, também, animais peçonhentos e onças, cuja periculosidade aumenta quando se leva em consideração a dificuldade de ajuda imediata aos acometidos por esse tipo de ataque. Os meios de transporte utilizados para assistência, bem como para sua locomoção à cidade, são lanchas, barcos e botes. O barco a remo (com média de 20 horas em determinados percursos) e as "freteiras" (transportadoras de cargas) são as principais embarcações dessa população para chegar à cidade. As principais atividades desenvolvidas por este povo são a caça, pesca, extrativismo vegetal, bem como atividades de artesanato e agricultura, sendo as condições de criação de animais complementares a essas atividades.

É o 3º em PIB e arrecadação de ICMS de Mato Grosso do Sul. Na composição do PIB destacam-se os serviços, que respondem por 73,5% do total, seguido da indústria (18,0%) e da agropecuária (8,5%).

Outro pilar da economia municipal é a pecuária bovina, que faz parte da história da colonização do Pantanal. A pecuária pantaneira é extensiva e Corumbá se destaca como o município de maior rebanho bovino do país, que se utiliza das melhores pastagens do estado (gramíneas leguminosas) e dos "barreiros" e salinas (solos salgados das margens das "baías"). Esse rebanho é destinado, na sua maioria, ao abate. Destaca-se também pelo maior rebanho equino do estado, com ênfase ao cavalo pantaneiro, raça adaptada às condições do ecossistema do Pantanal.

Corumbá possui pouca expressão agrícola no estado; recentemente, os assentamentos rurais têm apresentado pequenos sinais de iniciativas produtivas a partir do apoio de entidades federais de pesquisa (Embrapa Pantanal) e de ensino, pesquisa e extensão (UFMS/Cpan), em parceria com o Sebrae-MS. Dessa forma, já estão sendo ofertados produtos da agricultura familiar, como mandioca, hortaliças e frutas com base agroecológica (apesar da carência de profissionais para apoiar essa produção).

O comércio varejista de Corumbá é setor de destaque na região, dinamizado pelo intercâmbio comercial com a Bolívia que é muito intenso, responsável por um fluxo de mercadorias que inclui desde alimentos até aparelhos eletrônicos sofisticados. Os principais meios de circulação das mercadorias comercializadas na cidade são transportados pelo sistema rodoviário. Os principais produtos de comércio através dos portos fluviais são minério de ferro/manganês, ferro gusa, cimento, soja, madeiras e gado em pé, além de produtos manufaturados





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

como máquinas, tecidos, alimentos, combustíveis, calçados, artigos manufaturados em geral.

As perspectivas para o desenvolvimento do comércio exterior corumbaense pronunciam-se bastante promissoras em razão dos seguintes fatores:

1) Estrada rodoviária Corumbá - Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), denominada Carretera, ligando uma região de solos férteis, com matas que oferecem madeiras incomparáveis para marcenaria e construção civil, além de jazidas minerais, como ouro, ametista, cobre, mármore e granito, fosfato, ferro e manganês; 2) Instalação da Agesa - Armazéns Gerais Alfandegados de Mato Grosso do Sul SA., e 3) A criação da EAF - Estação Aduaneira de Fronteira, que possibilitou o escoamento e acesso desta região a sistemas internacionais de transportes aéreo, ferroviário, hidroviário e rodoviário, capacitando o escoamento de qualquer tipo de mercadorias aos países do Mercosul.

Corumbá cumpre historicamente seu papel como cidade regional, pois através do desenvolvimento de formas variadas de circulação de pessoas e mercadorias vem desempenhando um dinamismo singular e aumentando sua capacidade de cidade pólo e abastecimento regional.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado apresenta uma abundante diversidade ambiental, composta por três biomas distintos: Cerrado, Mata Atlântica e o Pantanal. Em sua maior parte constituído pelo Cerrado que é o mais afetado pela ação humana, tendo perdido mais de 76% de sua vegetação original. Apresenta estações do ano bem definidas e um solo arenoso, uma vegetação baixa e arbustiva. O segundo bioma é a Mata Atlântica que compreende cerca de 18% do território do Mato Grosso do Sul. Em 2008, antes das queimadas de enormes proporções que correram o Estado entre 2019 e 2020, continha, aproximadamente, 11% da sua cobertura original. Já o Pantanal ocupa 89.318 km² do território do Estado. Cerca de 70% está no Mato Grosso do Sul e, destes, 45% encontram-se na região dos municípios de Corumbá e Ladário.

Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, esta planície alagada é rica em flora e fauna, tendo sido identificadas por volta de “650 espécies diferentes de pássaros, 300 de peixes, 167 de répteis, 35 de anfíbios, além de 95 de mamíferos” autóctones, sendo também rico em insetos que vivem uma delicada e sensível dinâmica de interdependência entre o ciclo das águas, a fauna e a flora (MS, 2020) constantemente ameaçada pela intervenção humana, sobretudo com as queimadas e o avanço da fronteira agropecuária.

Com uma população majoritariamente urbana, Mato Grosso do Sul conta com aproximadamente 2.809.394 em 2020, 52% inferior a 29 anos, não obstante o crescimento de pessoas acima de 65 anos que em 2010 já representava 6,6%. Especificamente sobre Corumbá, apresenta uma população predominantemente jovem: 55,60% (68560) com idade inferior a 29 anos, destes, 32,03% formada por crianças entre 0 e 9 anos e 36,47% crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos e entre aquelas em idade escolar obrigatória (06 a 14 anos) 94,66% frequentavam a escola.

Destacamos que no universo daqueles que frequentavam escolas no período, 75,04% estavam matriculados nos níveis elementares de educação (creche, pré-escola, classe de alfabetização, alfabetização de jovens e adultos e fundamental), em contraposição a 8,57% no nível superior. Entre as famílias recenseadas, 33046, 56,62% são compostas por até três pessoas e, analisando as famílias conviventes residentes em domicílios particulares, num universo de 4136 famílias, 42,63% delas são formadas por mulheres sem cônjuge com filhos.

Em relação a renda, 67,72% das pessoas vivem com até um salário mínimo/mês, com destaque para as mulheres sem cônjuges com filhos, onde





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

54,26% delas vivem com até $\frac{1}{4}$ de salário (e 92,61 com até 1) salário mínimo e os casais com filhos onde 62,13% vivem com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo (tabela 6). O Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003 corrobora para a percepção de elevada pobreza na região, respectivamente em 40,37 e 39,62% e uma expressiva e profunda desigualdade social uma vez que o PIB per capita em Corumbá em 2009 foi de R\$ 27.300,58 e de Ladário R\$ 6.384,05, contra 38,70% daqueles que vivem com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

A população economicamente ativa representa 76,11% do total de habitantes, no entanto se levarmos em conta os limites definidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente para início da vida laboral teremos 65,69% da população em idade produtiva na região, onde a informalidade e precarização das atividades aparece explícita para 27,54% dos moradores, podendo também estar contida em parte dos trabalhos considerados aqui como “por conta própria”, numa estratégia de subcontratação o que colocaria nosso indicador na casa dos 40%.

É importante observamos que estes dados do Censo Demográfico não incluem a idade limite destes ocupados. Não obstante isso, se compararmos o total de pessoas ocupadas com a PEA vamos ver encontrar que 44,88% desta população não se encontra envolvida em atividades laborais. Ainda, se corrigirmos os limites mínimos de idade de acordo com o ECA este percentual fica em 36,13%.

Estes dados nos apontam para uma região pobre, urbana, jovem onde as carências se expressam de maneira mais severa em famílias monoparentais com 54,26% vivendo com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo por pessoa mês e para uma grande e profunda desigualdade social que não é recente e remonta a própria história da sua ocupação.

O índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) para Corumbá e Ladário em 2000 era de 0,771 e 0,775, ficando, respectivamente em 16º e 12º no *ranking* do estado (PNUD, 2003) abaixo da média do estado, destacando-se para isso a situação sanitária, crítica, na medida em que não existe rede de esgoto doméstico, nem sistema de tratamento, tendo como principal destino as fossas sépticas e sendo comum ligações clandestinas às galerias pluviais e o despejo direto em córregos que deságuam no rio Paraguai – a principal fonte de água potável da região.

Dada as características do Curso de Psicologia, o seu impacto sobre o meio ambiente se dá de forma indireta, através da sua ação na dimensão subjetiva da realidade, nas disciplinas do Curso, com trabalhos interdisciplinares envolvendo outros cursos em projetos de extensão, nos grupos de pesquisa, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação e de Estudos Fronteiriços, no PET Conexões de Saberes e em atividades de consultoria e apoio ao governo municipal:

1) Promover a integração cultural da população fronteiriça no sentido de promover uma interlocução da população imigrante com os sistema público de saúde da região.

2) Também atuar na esfera organizacional junto às empresas de mineração da região;

3) Promover a educação ambiental e difusão das temáticas relativas aos direitos humanos junto às populações de baixa renda atendidas por projetos sociais;

4) Suprir a demanda de Psicólogos clínicos para atuarem em equipes multidisciplinares de saúde.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Câmpus do Pantanal (UFMS-CPAN) possui o único Curso de Psicologia existente no município, um dos mais antigos do Brasil e o primeiro do Estado, além de ser o único Curso público de Psicologia num raio de 420 km. Possui uma localização estratégica, pois se localiza na fronteira com a Bolívia. Por conta da sua tradição, além de receber alunos oriundos de vários municípios do Mato Grosso





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

do Sul, recebe também um grande número de alunos de outros estados.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Curso de Psicologia Bacharelado/CPAN tem como concepção capacitar psicólogos a partir de uma formação científica, ética, política, humanista, crítica, democrática e laica. A metodologia adotada se embasa nas Diretrizes Curriculares Nacionais, onde os componentes curriculares/disciplinas estão organizados a partir dos seguintes eixos: núcleo comum, o núcleo de formação diversificada e o núcleo de ênfases comuns e obrigatórias.

5.1.1. TÉCNICA

As competências envolvem o domínio do conhecimento psicológico em suas diversas vertentes e a capacidade de identificar e resolver problemas pertinentes à prática do psicólogo em diferentes contextos de atuação. Nesse sentido, as competências envolvem a capacidade de concatenar as contribuições teóricas e empíricas das mais distintas vertentes para compreensão dos fenômenos psicológicos sejam eles no âmbito social, cultural, político e individual.

O Curso de Psicologia - Bacharelado deve propiciar aos alunos o conjunto de teorias e técnicas para a avaliação psicológica para que o egresso possa identificar, avaliar e prevenir os mais diversos processos psicopatológicos. O conhecimento técnico deve habilitar ao egresso a planejar intervenções psicossociais promotoras da saúde mental em uma ampla gama de contextos aplicados. Seja nas instituições públicas ou privadas, as competências do Núcleo Comum são as seguintes:

1. Conhecer, de forma crítica e reflexiva, fundamentos históricos e epistemológicos de projetos de psicologia científica e como eles se articulam no estudo dos fenômenos e processos psicológicos;
2. Identificar e conceituar os principais processos psicológicos básicos segundo os principais referenciais teóricos da área;
3. Identificar problemas de pesquisa em psicologia e escolher métodos adequados para respondê-los e divulgá-los junto à comunidade científica. Ser capaz de atuar de maneira interdisciplinar com as diversas ciências da saúde;
4. Diagnosticar, planejar intervenções, em nível individual, coletivo e institucional, considerando as características da população e os diferentes cenários de prática;
5. Atuar de forma coerente ao referencial teórico e técnico para garantir o caráter científico das ações do Bacharel em Psicologia;
6. Coletar e tabular dados a partir do emprego de diferentes métodos de pesquisa, diagnóstico e intervenção;
7. Divulgar dados de pesquisa e intervenção empregando diferentes recursos audiovisuais em meios de divulgação científica;
8. Ser capaz de elaborar documentos técnicos (declaração, atestado, laudo e parecer psicológico), a partir do emprego de instrumentos de avaliação psicológica, respeitando os princípios éticos da profissão;

As competências dos Núcleos Específicos são voltadas para a formação teórica e técnica, posto que o Curso proporciona o desenvolvimento de habilidades e aptidões em disciplinas de estágio concernentes à cada uma das ênfases.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

As disciplinas do núcleo ênfase de Psicologia do trabalho e gestão capacitam o egresso compreender os processos psicossociais e promover a saúde mental no ambiente de trabalho por meio da avaliação e gestão das competências humanas no contexto organizacional.

As competências específicas desenvolvidas nesta ênfase são:

1. Analisar e descrever o processo saúde-doença no ambiente de trabalho sempre considerando as dimensões subjetivas, políticas, sociais e culturais;
2. Conceituar e descrever as especificidades do campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho e suas principais práticas de trabalho;
3. Analisar e interpretar fenômenos e processos psicológicos relacionados ao contexto do trabalho e das organizações;
4. Analisar as políticas públicas de trabalho e emprego e seu impacto social;
5. Identificar e realizar atividades práticas de gestão de pessoas, que promovam o desenvolvimento interpessoal e profissional nas organizações.

As disciplinas do núcleo ênfase de de Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde capacitam o egresso a oferecer o atendimento clínico e consultivo em instituições de saúde e educacionais. As competências desenvolvidas neste núcleo são:

1. Análise das políticas públicas e instituições de saúde e seu impacto em diversos segmentos da população;
2. Utilizar os princípios e diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia Planejar e conduzir processos individuais e grupais em atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde junto a populações em diversas faixas do desenvolvimento humano;
3. Atuar junto aos serviços e políticas de saúde;
4. Estudos sobre a elaboração e coordenação atividades relacionadas à gestão do trabalho em equipes multidisciplinares de saúde.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política diz respeito à formação de psicólogos capazes de compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país. Para tanto, ao longo do Curso os acadêmicos/as são incentivados/as a estudar e a debater nas diferentes disciplinas do Curso, temas como a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe e de gênero), bem como as dimensões da diversidade humana, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve atividades e experiências que permitam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências para o crescimento pessoal, autonomia, o que lhe possibilita um senso crítico para o entendimento das relações sociais, econômicas, culturais e políticas, fundamentais ao exercício da cidadania, da profissão e do seu projeto de vida. Nesta dimensão, o Curso de Psicologia -Bacharelado desenvolverá as seguintes atividades:





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- a) Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense, brasileira e sul-americana como: conjunturas política e social, artes, literatura, e ciências;
- b) Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes áreas de atuação sobre temáticas específicas como: produção textual, artes plásticas, dança, cuidados corporais e desporto, etc.;
- c) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

O Curso de Psicologia – Bacharelado fomenta, incentiva e apoia a participação dos alunos em diversas atividades culturais que ocorrem regularmente no Câmpus do Pantanal, além de exposições e discussões de peças, conteúdo audiovisual, grupos literários, saraus, apresentações de música e de dança. Outras atividades culturais promovidas rotineiramente dizem respeito a eventos em celebração de datas cívicas, como Dia da Consciência Negra, Dia da Mulher, Luta Antimanicomial, entre outras. Além disso, discentes do Curso de Psicologia são estimulados a se organizarem no Centro e Diretório Acadêmico local.

5.1.5. ÉTICA

O Curso de Psicologia deve assegurar uma formação ético política generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e fundamentada nos seguintes princípios e compromissos:

I- construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, pautado no rigor das pesquisas e da elaboração dos conceitos e técnicas;

II- reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

III- compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais;

IV- compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país, abrangendo sua diversidade regional e reconhecendo sua inserção na América Latina;

V- compreensão de diferentes contextos, considerando a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), bem como as dimensões geracionais, da diversidade sexual, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais;

VI- respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII- reconhecimento da necessidade de aprimoramento e educação permanentes;

VIII- defesa e promoção de políticas públicas, compreendidas como dispositivos promotores de direitos e de emancipação humanas.

A UFMS conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

1997. Conforme Resolução nº 466, CNS, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 397, Coun/UFMS, de 21 de março de 2025) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

5.1.6. SOCIAL

O desenvolvimento de competências na dimensão social é parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Psicologia-Cpan. Tal elemento torna-se primordial no processo ensino-aprendizagem em busca de contribuir para o convívio do futuro profissional em uma sociedade democrática, para o desenvolvimento das atividades inerentes ao núcleo de competências do profissional psicólogo, que em sua quase totalidade se desdobra por meio de trabalho em equipe de forma multi/interdisciplinar.

Neste cenário, a competência social torna-se necessária à construção de outras habilidades que transversalmente integram o processo de formação do psicólogo. Deste modo, a compreensão do conceito de competência social refere-se a dois conjuntos abrangentes de competências e processos: os que dizem respeito ao comportamento interpessoal, tal como a empatia e a assertividade, a gestão da ansiedade e da raiva, e as competências de conversação; e os que dizem respeito ao desenvolvimento e manutenção de relações íntimas, envolvendo a comunicação, resolução de conflitos e competências de intimidade.

Frente ao exposto, a dimensão social inerente ao processo de formação, no Curso de Psicologia se dará de forma transversal, diluída em atividades de ensino, pesquisa e extensão com ênfase ao processo comunicacional, Política Nacional de Humanização, o desenvolvimento de empatia, estratégias de enfrentamento em situações de conflito e estratégias de relacionamento interpessoal.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

As estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares serão trabalhadas por diretrizes organizadas em eixos temáticos, de modo a integrá-los no processo de construção técnica e conceitual. As temáticas principais são centradas na promoção do conhecimento a cerca dos Direitos de Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética. A abordagem temática se dará por meio de, exercícios, teórico práticos produzidos pelos alunos. As temáticas serão subdivididas nos seguintes eixos:

1. Vida e ambiente; discussões acerca do território e do meio ambiente;
2. Impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico;
3. Evolução dos conceitos da ciência e obstáculos epistemológicos;
4. Desenvolvimento científico e desenvolvimento econômico e social;
5. A escola e sua interação com a sociedade;
6. Conteúdos escolares e processos de desenvolvimento cognitivo e mental;
7. O desenvolvimento humano e processos de aprendizagem;
8. A ciência e sua interface com a sociedade;
9. Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na Educação;
10. Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na formação dos Psicólogos;
11. O uso ético do conhecimento.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Em todas as atividades desenvolvidas ao longo do Curso será estimulado o desenvolvimento da capacidade dos acadêmicos de articular psicologia, práxis social, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, ética e solidariedade, aspectos fundamentais da sociedade contemporânea, bem como os conteúdos específicos dos componentes curriculares; incentivando sua participação nas atividades do Curso (ensino, pesquisa, extensão) e seu envolvimento de forma responsável nessas atividades, bem como as habilidades e competências necessárias à sua formação profissional. As estratégias para a articulação dos diferentes componentes são:

1) Direcionar os conteúdos das disciplinas do núcleo comum como preparação para as atividades teórico práticas que se iniciam a partir do 5º semestre. Essas, por sua vez passam adentrar ao núcleo de formação específica, culminando na preparação para as escolhas dos acadêmicos quanto às atividades complementares e trabalhos de conclusão de Curso de forma correspondentes às ênfases do Curso;

2) Vinculação dos estágios obrigatórios às competências que compõem o perfil do egresso, ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) promoverá encontros integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses encontros têm por objetivo a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo. Por meio da avaliação permanente do Curso e a discussão com a comunidade do Curso dos resultados da avaliação o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares. Produção de materiais didáticos juntamente com os acadêmicos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

desenvolvidos pelos estudantes.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do curso de Psicologia do CPAN tenha capacidade de avaliar os contextos de trabalho e planejar ações condizentes com as demandas encontradas; trabalhar em equipes multiprofissionais contribuindo para os objetivos traçados, mantendo a ética relativa ao profissional de Psicologia; dialogar com os diferentes setores da sociedade, especialmente no campo das políticas públicas; contribuir para a construção e execução de políticas públicas; atuar pelo respeito da diversidade, buscar conhecimento e capacitação permanentes para que a atuação seja fundamentada no conhecimento da Psicologia, além de dialogar com conhecimento interdisciplinar.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Os egressos do Curso devem ser capazes de manter uma postura ética e o compromisso ético-político com os sujeitos e populações com as quais trabalhar, nos mais diversos contextos de inserção da/o psicóloga/o. Compreender que a capacitação e o desenvolvimento profissional são permanentes e necessários para o exercício da Psicologia.

Objetivos Específicos:

- Os egressos devem apresentar condições de:
 - Atuar respeitando a ética que rege o trabalho da Psicologia;
 - Agir profissionalmente nos mais diversos contextos profissionais;
 - Relacionar-se de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
 - Respeitar a diversidade humana;
 - Refletir criticamente sobre o próprio trabalho;
 - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais;
 - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada;
 - Atuar em equipes multiprofissionais.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O envolvimento em atividades práticas está presente ao longo de toda formação, tanto a partir das disciplinas que possuem carga horária especificamente direcionada para atividades práticas, como a partir dos estágios obrigatórios básicos, participação em projetos de ensino, extensão e pesquisa, monitorias de ensino. Ainda em atendimento ao Art. 16 da Diretriz Curricular para os Cursos de Graduação em Psicologia, o Curso conta um Serviço de Psicologia na Clínica Escola da Sessão de Psicologia (SEPS/CPAN) com as funções de responder às exigências





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o Curso objetiva desenvolver no aluno futuro bacharel em Psicologia.

As metodologias gerais de ensino estão subdivididas em:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II - exercícios em laboratórios de Psicologia;
- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - projetos de pesquisa e ensino desenvolvidos por docentes do curso;
- V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - consultas supervisionadas em biblioteca física e virtual e sites de periódicos para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- IX - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.
- XI - Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades;

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a adoção eventual de metodologias para educação inclusiva visando atender aos educandos com deficiência, altas habilidades ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, em especial o transtorno do Espectro Autista. Dentre as estratégias metodológicas com essa finalidade estão:

- a) Adoção de dinâmicas grupais que possam promover habilidades sociais de integração enquanto são abordados os temas específicos de cada disciplina;
- b) Atenção individualizada para a elaboração de um plano de estudos para cada disciplina considerando o ritmo de aprendizagem do aluno com TEA e outras necessidades especiais;
- c) Hierarquização quanto ao grau de dificuldade das tarefas e atividades práticas para adaptação das formas de avaliação;
- d) Uso de TIC's (vídeos, podcasts, etc) para ilustrar e reforçar parte do conteúdo com o qual o aluno apresente um maior grau de dificuldade;
- e) Acompanhamento conjunto com o Secretária de Apoio ao Estudante para constante levantamento de estratégias de integração;

O uso de novas tecnologias no ensino de ferramentas Didáticas em ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA), tais como: Moodle, Google Classroom e outras. Produção e disponibilização de tutoriais on-line de vídeos explicativos para os estudantes sobre uso destas ferramentas Tecnológicas vinculadas ao ensino. O Projeto Pedagógico do Curso prevê a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem. As TICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, por exemplo: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos

A estrutura do Curso promove uma articulação entre os eixos da matriz curricular, os estágios práticos e componentes curriculares não disciplinares. As disciplinas de núcleo comum apresentam as principais bases epistemológicas da





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Psicologia o que capacita os acadêmicos escolherem o direcionamento teórico com o qual têm maior identificação. As disciplinas do núcleo diversificado ampliam as possibilidades de trabalho interdisciplinar em diversos contextos. De maneira concomitante as disciplinas do núcleo de ênfase promovem um embasamento sobre as políticas públicas, educação e saúde mental no contexto organizacional. Dessa forma é construído o repertório de observação do comportamento, análise documental e planejamento de intervenções psicossociais. Esse repertório capacita os acadêmicos a exercerem as atividades práticas do estágio. Ao longo do Curso os acadêmicos têm contato com atividades de pesquisa e extensão que os direcionam para os eventos acadêmicos de diversas áreas da Psicologia. Esse conjunto de ações compõem o Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) denominado de Atividades Complementares. No percurso do fluxo curricular os acadêmicos adquirem um embasamento em metodologias científicas que serão empregados na carga horária prática dos estágios do Núcleo de ênfase. Essa etapa ocorre de forma simultânea aos Trabalhos de Conclusão de Curso, onde o acadêmico elabora um trabalho de natureza empírica ou teórica fruto de seu contato prévio com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Seguindo a prerrogativa do Decreto nº 12.456/2025, da Portaria MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, que estabelecem as diretrizes e procedimentos sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, os componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade de distância, observado o limite de CH previsto no Decreto nº 12.456/2025 e demais normativas institucionais, mantendo no mínimo 70% da carga horária em atividades presenciais e no máximo 30% em EaD.

As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático validado, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais. O plano de ensino deverá prever a distribuição clara da carga horária entre atividades presenciais, síncronas mediadas e assíncronas, bem como as metodologias, objetivos, materiais, formas de mediação/tutoria e critérios de avaliação.

As atividades síncronas mediadas observarão a definição legal: grupos de até 70 estudantes por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência. As unidades curriculares com oferta parcial ou total em EaD terão duração mínima de 10 semanas e incluirão pelo menos uma avaliação de aprendizagem presencial. As avaliações presenciais e as provas optativas não integram o cômputo da carga presencial do curso.

A oferta EaD será conduzida por docentes devidamente credenciados e capacitados pela UFMS e com material didático validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação de Material Didático. A mediação pedagógica poderá contar, além do docente ministrante, com mediadores pedagógicos com formação adequada, preferencialmente em nível de pós-graduação e apoio de tutores para tarefas administrativas, sem funções de mediação pedagógica. A composição das equipes será compatível com o número de estudantes e com os critérios de avaliação externa.

O desenvolvimento das atividades ocorrerá prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS) e em ferramentas institucionais acessíveis, que centralizam conteúdos, atividades, interações e registros acadêmicos, assegurando acessibilidade e acompanhamento do percurso formativo.

Os conteúdos programáticos previstos na ementa são organizados no AVA UFMS, com materiais didáticos digitais, atividades a distância, síncronas e assíncronas, que visam o atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino.

A avaliação da aprendizagem considerará a natureza das atividades presenciais e a distância, adotará instrumentos coerentes com os objetivos da





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

disciplina e identificação segura do estudante nas avaliações presenciais, em conformidade com as normas institucionais e o novo marco regulatório.

A UFMS, por meio da Agead e das instâncias acadêmicas, manterá processos de capacitação docente, credenciamento específico para EaD e monitoramento contínuo do AVA e da atuação de mediação, visando aperfeiçoamento permanente das ofertas.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer de forma contínua e processual, com o objetivo de compreender o conhecimento adquirido do discente. Esta compreensão visa refletir sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem e formas de proporcionar ao estudante a melhoria de sua aprendizagem.

A definição dos instrumentos utilizados na avaliação do processo ensino-aprendizagem é de competência de cada docente, observando a autonomia definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, de acordo com o projeto pedagógico do Curso e o regulamento geral dos cursos de graduação da instituição. As avaliações dirigidas ao público da educação especial serão pensadas de forma individualizada, levando em consideração a singularidade do discente e suas necessidades.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete:

I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso;

II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso;

III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso;

IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos;

V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes;

VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso;

VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso;





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e
IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art.

16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o art. 6º da Resolução nº 537/2019, Cograd, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS. O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com login e senha próprios e o acesso se dá através de qualquer dispositivo eletrônico conectado à Internet (computador, tablet, smartphone, etc.). Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, as ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos. A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das componentes curriculares, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos estudantes do Curso, por meio dos seguintes relatórios: Acadêmicos por situação atual; Estudantes que estiveram matriculados no período informado;





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Histórico Escolar do estudante em todo o Curso ou no período letivo atual; Relação dos estudantes por disciplina; Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos estudantes; Relação dos estudantes com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso. É disponibilizado ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos estudantes dos Cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os estudantes habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação. No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os Cursos de graduação da UFMS contam com o apoio da Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), que é a unidade responsável pela coordenação das atividades de gestão acadêmica da Unidade da Administração Setorial (UAS). Dentre as competências da Coac estão: Assessorar e colaborar com a Direção da UAS no planejamento das atividades de gestão acadêmica de todos os cursos e de assistência estudantil da Unidade; Assistir à Direção da UAS no atendimento às demandas acadêmicas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação; Coordenar o processo de organização e integração dos programas das disciplinas dos cursos existentes na UAS; Coordenar as atividades de controle escolar e os processos relacionados à matrícula, desligamento, defesa, colação de grau, emissão e registro de diploma, e secretariar cerimônias de colação de grau; Orientar os estudantes da unidade quanto às normas e procedimentos da instituição; Gerenciar os requerimentos acadêmicos quanto ao recebimento, tramitação e cumprimento de prazos fixados, e a emissão de documentos relacionados, etc. No âmbito de cada Unidade também há uma Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC), que é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar e de apoio às atividades de gestão acadêmica nas Unidades da Administração Setorial. O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Para auxiliar o estudante em sua trajetória acadêmica são ofertadas ações, programas e políticas para atender às demandas e necessidades pedagógicas, administrativas e sociais, a saber: Acolhimento: é realizado o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos, bem como orientação, entrevistas, visitas domiciliares (se necessário) e avaliação social dos estudantes para acesso aos auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS. Adicionalmente, são oferecidos atendimentos psicológicos onde os profissionais da UFMS realizam o acolhimento, a escuta e a orientação. Esses atendimentos oportunizam um espaço aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do estudante e de seu sofrimento. Destaca-se o acolhimento realizado na recepção institucional, quando são organizadas programações específicas preparadas por cada unidade, e realizadas ações de boas-vindas com rodas de conversa, ações solidárias, sustentáveis e ações culturais. Têm sido organizadas ilhas temáticas nas quais os estudantes podem, de forma dinâmica e interativa, se informar sobre os diversos setores, serviços e ações oferecidas pela UFMS. Permanência: ações que viabilizam a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzindo as taxas de evasão e retenção. Foram criados e são concedidos auxílios financeiros para permanência tais como: Moradia; Creche; Alimentação; Transporte; Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos; Programa de Bolsa Permanência (PBP); Bolsa Permanência para





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

estudantes negros; Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisae); e Auxílio para Estudantes com Deficiência. Seguindo com o objetivo de permanência e assistência aos estudantes, ressalta-se a reforma do Restaurante Universitário da Cidade Universitária, ampliação do Restaurante Universitário do Câmpus de Três Lagoas e a implementação do Restaurante Universitário do Câmpus de Aquidauana e do Restaurante Universitário do Câmpus do Pantanal.

Acessibilidade: a instituição desenvolve e elabora políticas e promove ações de acessibilidade na UFMS não somente do ponto de vista estrutural, como é garantido no Plano de Acessibilidade, mas também avalia as necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento) e promove a orientação e organização dos Atendimento Educacionais Especializados – AEE.

Monitoria: a UFMS apresenta o Programa Institucional de Monitoria (PIM) como uma Ação de Ensino que visa a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e aumento da aprovação em disciplinas nos Cursos de Graduação pela articulação entre teoria e prática, envolvendo estudantes e professores em atividades didático-pedagógicas. O PIM regulamenta as normas gerais referentes ao Programa, sendo que contempla as monitorias remunerada e voluntária.

Nivelamento: o nivelamento é contemplado com o acompanhamento psicoeducacional e pedagógico, sempre que identificada tal necessidade. Adicionalmente, o Auxílio Apoio Pedagógico é concedido aos estudantes da UFMS para serem tutores de outros estudantes com dificuldades em acompanhar com qualidade o seu curso de graduação. Acompanhando o estudante-tutor, está a figura do professor que orienta as ações. Essa retroalimentação aumenta a taxa de sucesso da graduação.

Apoio em Saúde: desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário, como neste exemplo Saúde Mental e Yoga. Os atendimentos são realizados em forma de encaminhamentos e parcerias com instituições e setores internos e externos à UFMS (Portal Saúde Mental UFMS). Destaca-se a Secretaria de Assistência Estudantil - SEAE/DIAES/PROAES que é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil e desenvolvimento de ações de atenção à saúde mental dos estudantes da UFMS. Entre suas competências, destaca-se: executar ações de prevenção e promoção de saúde mental para os estudantes; desenvolver campanhas e palestras de educação em saúde; disponibilizar indicadores relacionados à saúde mental dos estudantes; manter mapeamento de serviços externos, públicos e/ou privados, que possibilitem atendimentos e encaminhamentos específicos em saúde mental; atender às demandas em saúde mental relacionadas à situação de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, em articulação com as Ações de Assistência Estudantil.

Apoio Psicopedagógico: os atendimentos são realizados com o acolhimento, a escuta, a orientação e, quando necessário, o encaminhamento de casos mais graves para o acompanhamento específico. É uma ação inovadora cujo tempo e espaço é destinado para a escuta, aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do usuário e de seu sofrimento. A instituição apresenta iniciativas dos estudantes na UFMS que formam grupos e desejam se encontrar para rodas de conversa e trocas de experiência da vida acadêmica. Utilizando a mesma sistemática de atendimento ao discente, o apoio pedagógico é realizado por técnicos em assuntos educacionais que coordenam as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando tais atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo acadêmico.

Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: o estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do estudante para a atividade profissional, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instrução





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Normativa MEC Nº 213/2019 e o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS. Nos casos de estágio não-obrigatório remunerado, o mesmo poderá ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O acompanhamento e a intermediação são promovidos pelas Comissões de Estágios das Unidades e Câmpus. Auxílios e bolsas: com o objetivo primordial de atender as demandas e necessidades dos estudantes e de dar transparência ao processo de orientação, acompanhamento e avaliação da concessão de bolsas e auxílios, a UFMS, aprovou seu Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária. Tal ação exitosa estabeleceu a distinção entre auxílios e bolsas que possibilita ao estudante vulnerável, o acúmulo dos benefícios, se selecionado. Participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais: a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais. Programa Se cuide, te amo!: tem como objetivo cuidar da comunidade universitária, identificando situações que merecem atenção e desenvolvendo ações para fortalecimento da comunidade universitária. Brinquedoteca: a Brinquedoteca foi projetada e implementada para promover suporte necessário aos estudantes da UFMS que tenham filhos ou que tenham a guarda de crianças de 2 a 10 anos de idade. A ação é de fluxo contínuo. Alojamento estudantil: objetiva atender às demandas de acomodação de discentes da UFMS de outros Câmpus, preferencialmente, podendo ser utilizado por estudantes de outras instituições, desde que sob a responsabilidade de um professor ou técnico administrativo da UFMS. É exclusivo para alojar públicos que venham participar de eventos, aulas de campo e que estejam no regime de alternância entre tempo-universidade e tempocomunidade. Grupo Reflexivo sobre Ansiedade: promovida na modalidade de atendimento psicológico coletivo, o grupo, de maneira geral, busca tematizar e tratar queixas recorrentes e com semelhanças entre as pessoas que procuram por ajuda psicológica. Ainda, os estudantes do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os estudantes e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos estudantes são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo. O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

7. CURRÍCULO





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO COMUM	
Antropologia	45
Análise Institucional	45
Análise do Comportamento Aplicada	30
Bases Biológicas do Comportamento	60
Estatística Aplicada à Psicologia	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural II	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II	60
Filosofia Geral	60
Fisiologia e Comportamento	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico	60
Genética Humana Aplicada à Psicologia	60
Introdução à Psicologia	60
Métodos de Pesquisa em Psicologia I	60
Métodos de Pesquisa em Psicologia II	60
Psicologia Escolar e Educacional I	60
Psicologia Escolar e Educacional II	60
Psicologia Social	60
Psicologia do Desenvolvimento I	60
Psicologia do Desenvolvimento II	60
Psicologia do Trabalho	60
Psicologia e Saúde I	60
Psicologia e Saúde II	60
Psicologia e Ética Profissional	60
Psicopatologia Geral I	60
Psicopatologia Infantil	45
Sociologia Geral	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico	60
Tópicos Avançados em Psicanálise	30





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIVERSIFICADA	
Psicologia e Diversidade Humana I	60
Psicologia e Diversidade Humana II	60
Psicologia e Neurociência	45
Psicologia e Processos Grupais	60
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental	45
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico	45
NÚCLEO DE ATIVIDADES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório Básico I	115
Estágio Obrigatório Básico II	115
Estágio Obrigatório Básico III	115
Estágio Obrigatório Básico IV	115
CONTEÚDOS DO NÚCLEO DE ÊNFASES - BASE COMUM OBRIGATÓRIA	
Avaliação Psicológica I	60
Avaliação Psicológica II	60
Orientação Profissional	60
Psicologia e Políticas Públicas	60
Psicopatologia Geral II	60
Saúde Mental e Trabalho	60
NÚCLEO DE ÊNFASES – OPÇÃO DE ÊNFASE	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Psicologia – Bacharelado/CPAN deverá fazer opção no 9º semestre por uma das ênfases a seguir identificadas ou cursá-las simultaneamente:	
ÊNFASE CURRICULAR EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I	170
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde II	170
ÊNFASE CURRICULAR EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO	
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	170
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	170
NÚCLEO DE COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 225 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Educação das Relações Étnico-raciais	45
Gestão de Pessoas	60
Libras	45
Psicofarmacologia	60
Psicologia Ambiental	45





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 225 horas em componentes curriculares optativos do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Psicologia Hospitalar	45
Psicologia Jurídica	45
Psicologia do Esporte	45
Psicologia do Trânsito	45
Psicologia e o Sistema Único de Assistência Social	45
Psicossomática	45
Teorias de Personalidade	45
Tópicos Avançados em Psicologia I	45
Tópicos Avançados em Psicologia II	45
Tópicos Avançados em Psicologia III	45
Tópicos Avançados em Psicologia IV	45
Tópicos Avançados em Psicologia V	45
Tópicos Avançados em Psicologia VI	45
Tópicos Avançados em Psicologia VII	45
Tópicos Avançados em Psicologia VIII	60

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	150
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	400
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	288
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	155

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2026-1

QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM DE ESTUDOS BÁSICOS

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Antropologia	45					45
Bases Biológicas do Comportamento	60					60
Filosofia Geral	60					60
Introdução à Psicologia	60					60
Psicologia e Ética Profissional	60					60
Sociologia Geral	60					60
SUBTOTAL	345	0	0	0	0	345
2º Semestre						
Estatística Aplicada à Psicologia	60					60
Fisiologia e Comportamento	60					60
Métodos de Pesquisa em Psicologia I	60					60
Psicologia do Desenvolvimento I	60					60
Psicologia e Diversidade Humana I	60					60
Psicologia Social	60					60
SUBTOTAL	360	0	0	0	0	360





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental	60					60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural	60					60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico	60					60
Métodos de Pesquisa em Psicologia II	60					60
Psicologia do Desenvolvimento II	60					60
Psicologia e Diversidade Humana II	60					60
Psicologia e Políticas Públicas	60					60
SUBTOTAL	420	0	0	0	0	420
4º Semestre						
Análise Institucional	45					45
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I	60					60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I	60					60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I	60					60
Genética Humana Aplicada à Psicologia	60					60
Psicologia e Saúde I	60					60
SUBTOTAL	345	0	0	0	0	345
5º Semestre						
Estágio Obrigatório Básico I	115					115
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II	60					60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural II	60					60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II	60					60
Psicologia e Saúde II	60					60





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Psicologia Escolar e Educacional I	60					60
SUBTOTAL	415	0	0	0	0	415
6º Semestre						
Análise do Comportamento Aplicada	30					30
Avaliação Psicológica I	60					60
Estágio Obrigatório Básico II	115					115
Orientação Profissional	60					60
Psicologia e Neurociência	45					45
Psicologia Escolar e Educacional II	60					60
Psicopatologia Geral I	60					60
SUBTOTAL	430	0	0	0	0	430
7º Semestre						
Avaliação Psicológica II	60					60
Estágio Obrigatório Básico III	115					115
Psicologia do Trabalho	60					60
Psicopatologia Geral II	60					60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental	60					60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico	60					60
SUBTOTAL	415	0	0	0	0	415
8º Semestre						
Estágio Obrigatório Básico IV	115					115
Psicologia e Processos Grupais	60					60
Psicopatologia Infantil	45					45
Saúde Mental e Trabalho	60					60
Tópicos Avançados em Psicanálise	30					30
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental	45					45
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico	45					45
SUBTOTAL	400	0	0	0	0	400
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						225
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	225





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						150
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						155
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	305
TOTAL	3130	0	0	0	0	3660

QUADRO DA SEMESTRALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO ÊNFASE CURRICULAR EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	170					170
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	170					170
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
TOTAL	340	0	0	0	0	340

QUADRO DA SEMESTRALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO ÊNFASE CURRICULAR EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I	170					170
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde II	170					170
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
TOTAL	340	0	0	0	0	340

Carga Horária Total = C.H. do Núcleo Comum de Estudos Básicos + C.H. do Núcleo de Aprofundamento: 4000h.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Antropologia	
Bases Biológicas do Comportamento	
Filosofia Geral	
Introdução à Psicologia	
Psicologia e Ética Profissional	
Sociologia Geral	
2º Semestre	
Estatística Aplicada à Psicologia	
Fisiologia e Comportamento	Bases Biológicas do Comportamento
Métodos de Pesquisa em Psicologia I	
Psicologia do Desenvolvimento I	
Psicologia e Diversidade Humana I	
Psicologia Social	
3º Semestre	
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental	Introdução à Psicologia
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural	Introdução à Psicologia
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico	Introdução à Psicologia
Métodos de Pesquisa em Psicologia II	Métodos de Pesquisa em Psicologia I
Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia do Desenvolvimento I
Psicologia e Diversidade Humana II	Psicologia e Diversidade Humana I
Psicologia e Políticas Públicas	
4º Semestre	
Análise Institucional	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
4º Semestre	
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico
Genética Humana Aplicada à Psicologia	
Psicologia e Saúde I	
5º Semestre	
Estágio Obrigatório Básico I	Psicologia e Políticas Públicas
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural II	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I
Psicologia e Saúde II	Psicologia e Saúde I
Psicologia Escolar e Educacional I	
6º Semestre	
Análise do Comportamento Aplicada	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II
Avaliação Psicológica I	Estatística Aplicada à Psicologia
Estágio Obrigatório Básico II	Estágio Obrigatório Básico I
Orientação Profissional	
Psicologia e Neurociência	
Psicologia Escolar e Educacional II	Psicologia Escolar e Educacional I
Psicopatologia Geral I	Psicologia do Desenvolvimento I
7º Semestre	
Avaliação Psicológica II	Avaliação Psicológica I
Estágio Obrigatório Básico III	Estágio Obrigatório Básico II
Psicologia do Trabalho	
Psicopatologia Geral II	Psicopatologia Geral I
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II
8º Semestre	
Estágio Obrigatório Básico IV	Estágio Obrigatório Básico III
Psicologia e Processos Grupais	
Psicopatologia Infantil	Genética Humana Aplicada à Psicologia





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Saúde Mental e Trabalho	
Tópicos Avançados em Psicanálise	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico
Núcleos de Aprofundamento	
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I	Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental; Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico; Psicopatologia Geral II; Estágio Obrigatório Básico IV
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde II	Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	Psicologia do Trabalho; Estágio Obrigatório Básico IV; Psicopatologia Geral II; Saúde Mental e Trabalho
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I
Optativas	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Gestão de Pessoas	
Libras	
Psicofarmacologia	
Psicologia Ambiental	
Psicologia do Esporte	
Psicologia do Trânsito	
Psicologia e o Sistema Único de Assistência Social	
Psicologia Hospitalar	
Psicologia Jurídica	
Psicossomática	
Teorias de Personalidade	
Tópicos Avançados em Psicologia I	
Tópicos Avançados em Psicologia II	
Tópicos Avançados em Psicologia III	
Tópicos Avançados em Psicologia IV	
Tópicos Avançados em Psicologia V	
Tópicos Avançados em Psicologia VI	
Tópicos Avançados em Psicologia VII	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Tópicos Avançados em Psicologia VIII	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
(ACS-ND) Atividades Complementares		
(AEX-ND) Atividades de Extensão		
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino		
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso	Métodos de Pesquisa em Psicologia II	75%

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Antropologia	51	Antropologia	45
Análise do Comportamento Aplicada	34	Análise do Comportamento Aplicada	30
Análise Institucional	51	Análise Institucional	45
Avaliação Psicológica I	68	Avaliação Psicológica I	60
Avaliação Psicológica II	68	Avaliação Psicológica II	60
Bases Biológicas do Comportamento	68	Bases Biológicas do Comportamento	60
Educação das Relações Étnico-raciais (Optativa)	51	Educação das Relações Étnico-raciais (Optativa)	45
Estatística Aplicada à Psicologia	68	Estatística Aplicada à Psicologia	60
Estágio Obrigatório Básico I	85	Estágio Obrigatório Básico I	115
Estágio Obrigatório Básico II	85	Estágio Obrigatório Básico II	115
Estágio Obrigatório Básico III	85	Estágio Obrigatório Básico III	115
Estágio Obrigatório Básico IV	85	Estágio Obrigatório Básico IV	115
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I	170	Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde I	170
Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde II	170	Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde II	170





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	170	Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	170
Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	170	Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	170
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Analítico Comportamental II	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural II	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Histórico-cultural II	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico I	60
Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II	68	Fenômenos e Processos Psicológicos: Enfoque Psicanalítico II	60
Filosofia Geral	68	Filosofia Geral	60
Fisiologia e Comportamento	68	Fisiologia e Comportamento	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental	68	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Analítico Comportamental	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural	68	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Histórico-cultural	60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico	68	Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Enfoque Psicanalítico	60
Genética Humana Aplicada à Psicologia	68	Genética Humana Aplicada à Psicologia	60
Gestão de Pessoas (Optativa)	68	Gestão de Pessoas (Optativa)	60
I (Acs-nd) Atividades Complementares (Obr)	125	I (Acs-nd) Atividades Complementares (Obr)	150
II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino (Opt)	288	II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino (Opt)	288
III (Aex-nd) Atividades de Extensão (Opt)	405	III (Aex-nd) Atividades de Extensão (Opt)	400
Introdução à Psicologia	68	Introdução à Psicologia	60
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso (Obr)	80	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso (Obr)	155
Libras (Optativa)	51	Libras (Optativa)	45





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Métodos de Pesquisa em Psicologia I	68	Métodos de Pesquisa em Psicologia I	60
Métodos de Pesquisa em Psicologia II	68	Métodos de Pesquisa em Psicologia II	60
Orientação Profissional	68	Orientação Profissional	60
Psicofarmacologia (Optativa)	68	Psicofarmacologia (Optativa)	60
Psicologia Ambiental (Optativa)	51	Psicologia Ambiental (Optativa)	45
Psicologia do Desenvolvimento I	68	Psicologia do Desenvolvimento I	60
Psicologia do Desenvolvimento II	68	Psicologia do Desenvolvimento II	60
Psicologia do Esporte (Optativa)	51	Psicologia do Esporte (Optativa)	45
Psicologia do Trabalho	68	Psicologia do Trabalho	60
Psicologia do Trânsito (Optativa)	51	Psicologia do Trânsito (Optativa)	45
Psicologia e Diversidade Humana I	68	Psicologia e Diversidade Humana I	60
Psicologia e Diversidade Humana II	68	Psicologia e Diversidade Humana II	60
Psicologia e Neurociência	51	Psicologia e Neurociência	45
Psicologia e o Sistema Único de Assistência Social (Optativa)	51	Psicologia e o Sistema Único de Assistência Social (Optativa)	45
Psicologia e Políticas Públicas	68	Psicologia e Políticas Públicas	60
Psicologia e Processos Grupais	51	Psicologia e Processos Grupais	60
Psicologia e Saúde I	68	Psicologia e Saúde I	60
Psicologia e Saúde II	68	Psicologia e Saúde II	60
Psicologia e Ética Profissional	68	Psicologia e Ética Profissional	60
Psicologia Escolar e Educacional I	68	Psicologia Escolar e Educacional I	60
Psicologia Escolar e Educacional II	68	Psicologia Escolar e Educacional II	60
Psicologia Hospitalar (Optativa)	51	Psicologia Hospitalar (Optativa)	45
Psicologia Jurídica (Optativa)	51	Psicologia Jurídica (Optativa)	45
Psicologia Social	68	Psicologia Social	60
Psicopatologia Geral I	68	Psicopatologia Geral I	60
Psicopatologia Geral II	68	Psicopatologia Geral II	60
Psicopatologia Infantil	51	Psicopatologia Infantil	45
Psicossomática (Optativa)	51	Psicossomática (Optativa)	45
Saúde Mental e Trabalho	68	Saúde Mental e Trabalho	60
Sociologia Geral	68	Sociologia Geral	60
Teorias de Personalidade (Optativa)	51	Teorias de Personalidade (Optativa)	45
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental	68	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Analítico Comportamental	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico	68	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Enfoque Psicanalítico	60
Tópicos Avançados em Psicanálise	34	Tópicos Avançados em Psicanálise	30





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Tópicos Avançados em Psicologia I (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia I (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia II (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia II (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia III (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia III (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia IV (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia IV (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia V (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia V (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia VI (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia VI (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia VII (Optativa)	51	Tópicos Avançados em Psicologia VII (Optativa)	45
Tópicos Avançados em Psicologia VIII (Optativa)	68	Tópicos Avançados em Psicologia VIII (Optativa)	60
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental	51	Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Analítico Comportamental	45
Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico	51	Tópicos Avançados em Psicoterapia: Enfoque Psicanalítico	45

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Psicologia estão lotadas no Câmpus do Pantanal.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: Análise de contingências sociais, culturais e institucionais. Análise do Comportamento aplicada à atenção básica em saúde. Princípios éticos no planejamento e intervenções em serviços de alta complexidade. Análise funcional no âmbito da saúde mental. Bibliografia Básica: Sella, A. C. & Ribeiro, D. M. (Orgs). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1. Ed. - Curitiba: Appris. 2018 Moreira, M. B. (Organizador). Comportamento e Práticas Culturais Brasília: Instituto Walden4, 2013. Carmo, J. S. & M. J. F. X. Ribeiro (Organizadores). Contribuições da Análise do Comportamento à Prática Educacional. 1A Ed. Santo André, Sp: Esetec Editores Associados, 2012. De-souza, S. R. & Haydu, V. B. (Organizadoras). Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas Áreas do Esporte, Clínica, Saúde e Educação. Londrina: Eduel, 2009. Bibliografia Complementar: De-farias, A.k.c.r & Kirchner, L.f. (Orgs) Ed. Artmed. 1A. Edição. Porto Alegre. 2022. Sidman, M. Coerção e suas Implicações. São Paulo: Editora Livro Pleno. 2009 Kirchner, L. F., Souza, P.c. & Kanamota, P. F. C. (Organizadores). Diálogos em Análise do Comportamento: Volume II. 1A. Edição. Brasília: Instituto Walden4. 2021 Sarmet, Y. A. G. & Vasconcelos, L. A. o Conceito de Generalização. Avanços na Análise do Comportamento. Brasília: Editora Unb. 2016 Haydu, S. A. F. & Estanislau, C. R.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

(Orgs). Psicologia e Análise do Comportamento : Conceituações e Aplicações à Educação, Organizações, Saúde e Clínica. Londrina: Ed. Uel, 2014.

- ANÁLISE INSTITUCIONAL: História do conceito de instituição e a problematização do conceito de instituição. As dimensões do instituído, do instituinte e da institucionalização. A análise institucional e alguns operadores centrais na concepção institucionalista. A desinstitucionalização e a reforma psiquiátrica no Brasil. Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Lourau, René. **a Análise Institucional.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. 327 P. (Coleção Psicologia Social). Isbn 9788532647009. Baremlitt, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes: Teoria e Prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, Rosa dos Tempos, 1998. 238 P. Isbn 85-01-64731-4. Lapassade, Georges. **Grupos, Organizações e Instituições.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1983. 320 P. (Educação em Questão). Baremlitt, Gregório. **Grupos: Teoria e Técnica.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2010. 219 P. (Biblioteca de Psicanálise e Sociedade, 1). Isbn 978-85-7038-081-4. **Bibliografia Complementar:** Saidon, Osvaldo; Kamkhagi, Vida Rachel. **Análise Institucional no Brasil.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Rosa dos Tempos, 1991. 190 P. Isbn 85-85363-46-0. Castoriadis, Cornelius. **a Instituição Imaginária da Sociedade.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 418 P. (Rumos da Cultura Moderna V. 52). Bleger, José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1984. 138 P. Martins, João Batista; Hammouti, Nour-din El. **Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social.** São Carlos, Sp: Rima Curitiba, Fundacao Araucaria, 2002. 180 P. Isbn 85-86552-26-7.

- ANTROPOLOGIA: Conceituação de Antropologia e Cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. O pensamento antropológico: evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, estruturalismo e antropologia simbólica. Escolas francesa, inglesa e americana de Antropologia. O método etnográfico e a observação participante. Temas em Antropologia: família e parentesco; gênero; religiosidade; organização econômica e política; meio ambiente. **Bibliografia Básica:** Boas, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro Zahar 2004 1 Recurso Online Isbn 9788537802885. Barroso, Priscila Farfan. **Antropologia e Cultura.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595021853. Barroso, Priscila Farfan. **Estudos Culturais e Antropológicos.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027862. **Bibliografia Complementar:** Velho, Gilberto. **um Antropólogo na Cidade** Ensaios de Antropologia Urbana. Rio de Janeiro Zahar 2013 1 Recurso Online Isbn 9788537810804. Oliveira, Carolina Bessa Ferreira De. **Fundamentos de Sociologia e Antropologia.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023826. Velho, Gilberto. **Individualismo e Cultura** Notas para Uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro Zahar 1981 1 Recurso Online Isbn 9788537808399.

- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I: História da Avaliação Psicológica. Ética na Avaliação Psicológica. Diretrizes e resoluções normativas gerais e específicas da Avaliação Psicológica. O processo de Avaliação Psicológica. Métodos e técnicas de avaliação psicológica: testes psicológicos, entrevistas psicológicas e protocolos ou registros de observações do comportamento. Documentos decorrentes do processo de Avaliação Psicológica. **Bibliografia Básica:** Lins, M. R. C. & Borsa, J. C. (Org.). Avaliação Psicológica: Aspectos Teóricos e Práticos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. Hutz, C. S. Et Al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cohen, R. J.; Swerdlik, M. E.; Sturman, E. D. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. 8. Porto Alegre: Amgh, 2014. **Bibliografia Complementar:** Hutz, C.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

S.; Bandeira, D. R. & Trentini, C. M. (Org.). Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2018. Conselho Federal de Psicologia: Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão. Brasília, 2010. Cunha, Jurema Alcides; Freitas, Neli Klix; Raymundo, Maria da Graça B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 400 P.

- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II: Psicologia das Diferenças Individuais. Conceito de construto. As perspectivas nomotética e idiográfica em Avaliação Psicológica. Hipótese projetiva. Psicometria: teoria da medida. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos: fidedignidade, validade, normas e padronização. Escolha, aplicação, análise e interpretação de testes psicométricos. Avaliação da inteligência. Avaliação da personalidade. Bibliografia Básica: Lins, M. R. C. & Borsa, J. C. (Org.). Avaliação Psicológica: Aspectos Teóricos e Práticos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. Hogan, T. P. Introdução à Prática de Testes Psicológicos. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2006. Cohen, R. J.; Swerdlik, M. E.; Sturman, E. D. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. 8. Porto Alegre: Amgh, 2014. Bibliografia Complementar: Hutz, C. S.; Bandeira, D. R. & Trentini, C. M. (Org.). Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2018. Conselho Federal de Psicologia: Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão. Brasília, 2010. Cunha, Jurema Alcides; Freitas, Neli Klix; Raymundo, Maria da Graça B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 400 P.

- BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO: Conhecimento dos aspectos biológicos que determinam e/ou influenciam o comportamento. Estudo anatômico e funcional do organismo com ênfase ao sistema nervoso central e periférico, com suas subdivisões neuroanatômicas e características macroscópicas, além das principais correlações anátomo-clínicas. As bases neuro-humorais do comportamento humano. As relações anátomo-fisiológicas e as funções psicológicas. Bibliografia Básica: Cortez, C. M. Fisiologia Aplicada à Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Carlson, N. R. Fisiologia do Comportamento. 7 Ed. Manole, 2002. Hall, John E; Hall, M. E. & Hall, G. Tratado de Fisiologia Médica. 14. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. Bibliografia Complementar: Martini, F. H. Et Al. Anatomia & Fisiologia Humana. Uma Abordagem Visual. 7 Ed. São Paulo: Pearson, 2015. Rizzo, D. C. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Brandão, M. L. Psicofisiologia. 3 Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Ianni, Octavio. Escravidão e Racismo. 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Davis, A. Mulheres, Raça e Classe. Ed. Boitempo, 2016. Isbn: 9788575595039 Bethencourt. F. Racismos. das Cruzadas ao Século Xx. Companhia das Letras. 2018 Isbn: 9788535930467. Bibliografia Complementar: Bastide. R. as Américas Negras: as Civilizações Africanas no Novo Mundo. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. Santos. J. R. o que É Racismo. Ed Brasileira. 1984. Silva, P.v.b. Racismo em Livros Didáticos. : Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

P. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO BÁSICO I: Legislação que regulamenta as atividades de estágio: Lei no 11.788/2008, Resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). Observar, Identificar as demandas da atuação da psicologia escolar e educacional em diversos contextos do campo da Educação e da atuação da psicologia no Centro de referência de Assistência Social (CRAS) do serviço de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Elaborar Relatório de Pesquisa Exploratória e Projeto de intervenção. Direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Brasil. Lei N.º 11.788 de 25 de Setembro de 2008 Conselho Federal de Psicologia. Resolução Cfp no 03/2007. Disponível Em: [Http://Site.cfp.org.br/Resolucoes/Resolucao-n-3-2007/](http://Site.cfp.org.br/Resolucoes/Resolucao-n-3-2007/). Acesso Em: 29 de Agosto de 2013. Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) Referência Técnica para Atuação Do(A) Psicólogo(A) no Cras/Suas / Conselho Federal de Psicologia (Cfp). Brasília, Cfp, 2007. Bibliografia Complementar: Contini, M.I.J. Discutindo o Contexto de Promoção de Saúde no Trabalho do Psicólogo que Atua na Educação. Psicologia Ciência e Profissão, 2000 (20)2. Zanella, Andréa Vieira. Reflexões sobre a Atuação do (A) Psicólogo (A) em Contextos de Escolarização Formal. Psicol. Cienc. Prof. V.23 N.3 Brasília Set. 2003. Bleger, José. **Temas de Psicologia:** Entrevista e Grupos. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1980. 113 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO BÁSICO II: Execução do projeto de intervenção elaborado no Estágio Básico I. Elaboração do relatório de estágio, conforme o Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). Direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Localidade. Brasil. Autoridade. Federal. Título. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Data. 25/09/2008. Apelido. Lei do Estágio (2008). [Http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Conselho Federal de Psicologia. Resolução Cfp no 03/2007. Disponível Em: [Http://Site.cfp.org.br/Resolucoes/Resolucao-n-3-2007/](http://Site.cfp.org.br/Resolucoes/Resolucao-n-3-2007/). Acesso Em: 29 de Agosto de 2013. Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) Referência Técnica para Atuação Do(A) Psicólogo(A) no Cras/Suas / Conselho Federal de Psicologia (Cfp). Brasília, Cfp, 2007. Bibliografia Complementar: Contini, M.I.J. Discutindo o Contexto de Promoção de Saúde no Trabalho do Psicólogo que Atua na Educação. Psicologia Ciência e Profissão, 2000 (20)2. Zanella, Andréa Vieira. Reflexões sobre a Atuação do (A) Psicólogo (A) em Contextos de Escolarização Formal. Psicol. Cienc. Prof. V.23 N.3 Brasília Set. 2003. Bleger, José. **Temas de Psicologia:** Entrevista e Grupos. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1980. 113 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO BÁSICO III: Planejamento e execução de um projeto de intervenção integrativo de competências e habilidades relacionadas aos conteúdos do Núcleo Básico do Curso de Psicologia, que possibilite a prática em diferentes âmbitos de inserção do psicólogo(a) na rede de saúde. Direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Campos, G. W. S. a Conjuntura Brasileira e o Sus: Tendências e Desafios. In Caderno de Texto do 1 Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública: Contribuições Técnicas e Políticas para Avançar o Sus. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2006. Spink, Mary Jane Paris (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Hutz, C. S. (Org.). Prevenção e Intervenção E, Situações de Risco e Vulnerabilidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Bleger,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

José. **Temas de Psicologia:** Entrevista e Grupos. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1980. 113 P. **Bibliografia Complementar:** Ciências da Saúde: o Trabalho de Equipes Multiprofissionais em Diferentes Contextos. Org. De-farias, A.k.c.r./ Juruá Editora. 2019. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções Para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia e Direitos Humanos: Subjetividade e Exclusão. Comissão Nacional de Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp, 2003.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO BÁSICO IV: Intervenção e Avaliação de um projeto de intervenção integrativo de competências e habilidades relacionadas aos conteúdos do Núcleo Básico do Curso de Psicologia, que possibilite a prática em diferentes âmbitos de inserção do psicólogo (a) na rede de saúde, conforme a Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022) . Direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Spink, M. J. P. (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Hutz, Claudio Simon. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde Hospitalar. Porto Alegre Artmed, 2019. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp, 2003. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizaus, V. 3) Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE I: Atividades de estágio supervisionado realizadas em instituições de saúde, em atividades de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Apoio matricial, participação coletiva, gestão de coletivos, controle social do SUS. Atendimento clínico de crianças, adolescentes e adultos, nas abordagens psicanalítica e comportamental, de acordo com a Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). **Bibliografia Básica:** Spink, M. J. P. (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp, 2003. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizaus, V. 3) Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. De-farias, A.k.c.r., Fonseca, F.n. & Nery, L.b. (Org.). Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica. 2018.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE II: Atividades de estágio supervisionado realizadas em instituições de saúde, em atividades de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Apoio matricial, participação coletiva, gestão de coletivos, controle social do SUS. Atendimento clínico de crianças, adolescentes e adultos, nas abordagens psicanalítico e comportamental, de acordo com a Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). **Bibliografia Básica:** Spink, M. J. P. (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

2003. Bibliografia Complementar: Hutz, Claudio Simon. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde Hospitalar. Porto Alegre Artmed, 2019. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizatus, V. 3) Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I: Atividades de estágio supervisionado realizadas em empresas e instituições de Corumbá e Ladário, conforme demanda das mesmas, de maneira a oportunizar a atuação em que o estagiário articule teoria e prática, para a compreensão sobre o papel e as atribuições do psicólogo organizacional e do trabalho. Atividades práticas de conformidade com a Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). Bibliografia Básica: Spink, M. J. P. (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp, 2003. Bibliografia Complementar: Hutz, Claudio Simon. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde Hospitalar. Porto Alegre Artmed, 2019. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizatus, V. 3) Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II: Atividades de estágio supervisionado realizadas em empresas e instituições de Corumbá e Ladário, conforme demanda das mesmas, de maneira a oportunizar a atuação em que o estagiário articule teoria e prática, para a compreensão sobre o papel e as atribuições do psicólogo organizacional e do trabalho. Atividades práticas de conformidade com a Resolução de Estágio aprovada pelo Cograd (RESOLUÇÃO Nº 706-COGRAD/2022). Bibliografia Básica: Spink, M. J. P. (Org.). a Psicologia em Diálogo com o Sus: Prática Profissional e Produção Acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003. Bleger, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Martins Fontes, Sp, 2003. Bibliografia Complementar: Hutz, Claudio Simon. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde Hospitalar. Porto Alegre Artmed, 2019. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizatus, V. 3) Conselho Federal de Psicologia. Profissão Psicólogo. Legislação e Resoluções para a Prática Profissional. Brasília, 2003.

- ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA: Introdução à Estatística. Estatística Descritiva. Variáveis Aleatórias Contínuas: Distribuição Normal de Probabilidade. Introdução à Inferência Estatística: Técnicas de Amostragem e Tamanho Amostral. Estimativa Pontual e Intervalar. Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Associação entre variáveis categóricas. Correlação e Regressão Linear. Bibliografia Básica: Barbetta, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7. Ed. Florianópolis: Ufsc, 2007 Martins, G. A. & Domingues, O. Estatística Geral e Aplicada. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Levin, J.; Fox, J. A. & Forde, D. R. Estatística para Ciências Humanas. 11. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2012. 458 P. ITRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 12. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634256. Bibliografia Complementar: Dancey, Christine P.; Reidy, John. **Estatística sem Matemática para Psicologia**: Usando Spss Pra Windows. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006-2008. 608 P. Isbn 978-85-363-0688-9. Bisqueria,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Rafael, Sarriera, Jorge, Martínez, Francesc. Introdução à Estatística: Enfoque Informático com o Pacote Estatístico Spss. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Wilcox, R. Modern Statistics For The Social And Behavioral Sciences: a Practical Introduction. Kentucky: Crc Press, 2012.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL I: Princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento. Paradigma respondente. Paradigma operante. Contingências de reforçamento, punição, controle de estímulos, operações motivadoras. Atividades práticas de laboratório didático. Bibliografia Básica: Baum, W. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. 3A. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2018. Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. 2A. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019. Hübner, M. M. C. & Moreira, M. B. (Organizadores). Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Bibliografia Complementar: Matos, M. A. & Tomanari, G. Y. a Análise do Comportamento no Laboratório Didático. São Paulo, Manole. 2002. B. F. Skinner. Ciência e Comportamento Humano; Tradução: Todorov, J. C. & Azzi, R. - 11A. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Sério, T.m.a.p., Andery, M. A. & Gioia, P. S. Micheletto, N. Controle de Estímulos e Comportamento Operante: Uma (Nova) Introdução. 3A. Edição. São Paulo. Educ. 2010.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL II: Análise funcional de fenômenos comportamentais complexos. Interação entre contingências. Comportamento social, comportamento verbal, controle por regras, comportamento simbólico. Atividades práticas de laboratório didático. Bibliografia Básica: A. C. Catania. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Tradução .D. G. de Souza [Et Al.] 4.Edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999. Kirchner, L. F., Souza, P.c. & Kanamota, P. F. C. (Organizadores) Diálogos em Análise do Comportamento: Volume li. 1A. Edição. Brasília: Instituto Walden4. 2021. Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2018. Bibliografia Complementar: Matos, M. A. & Tomanari, G. Y. a Análise do Comportamento no Laboratório Didático. São Paulo, Manole. 2002. B.f. Skinner. Contingências do Reforço. Uma Análise Teórica. Em: Pavlov-skinner (Coleção os Pensadores). Tradução Rachel Moreno. São Paulo: Abril Cultural. 1969/1984 Soares, P. G., J. H. De-almeida & C. R. X. Cançado (Organizadores). Experimentos Clássicos em Análise do Comportamento. Brasília: Instituto Walden4, 2016. Skinner, B. F. sobre o Behaviorismo. 1A. Edição. São Paulo: Cultrix, 2011.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL I: Contexto histórico da teoria histórico-cultural e seus fundamentos epistemológicos e metodológicos. Constituição do psiquismo: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (sensação, motricidade, atenção voluntária, percepção verbal, memória, pensamento e linguagem) e suas leis de desenvolvimento. Bibliografia Básica: Vygotsky, L.s. a Construção Social do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Luria, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo: Sp, 1981. Vygotsky, L. S. Teoria e Método em Psicologia. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. Bibliografia Complementar: Pino, A. as Marcas do Humano: Às Origens da Constituição Cultural da Criança na Perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. Chaiklin, S. a Zona de Desenvolvimento Próximo na Análise de Vigotski sobre Aprendizagem e Ensino. Psicologia em Estudo, V. 16,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

N. 4, P. 659-675, 2011. Tradutora: Pasqualini, Campregher, J.. Prestes, Z. Quando Não É Quase a Mesma Coisa: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 2010.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL II: Os processos mediacionais fundamentais: linguagem, emoção, afeto-cognição. O desenvolvimento da consciência e seus mediadores; o inconsciente sócio-histórico. Conceito de sistemas psicológicos e personalidade. Contribuições da perspectiva teórica para os processos de desenvolvimento do ser humano em diferentes contextos. Bibliografia Básica: Vygotsky, L.s. a Construção Social do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Leontiev, A. N. Atividade, Consciência e Personalidade. Tradução Priscila Marques. Bauru, Sp: Mireveja, 1974/2021. Vygotsky, L.r, Luria, A.r & Et Al. Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Centauro. 2005. Vygotsky, L. S. Teoria e Método em Psicologia. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. Bibliografia Complementar: Pino, A. as Marcas do Humano: Às Origens da Constituição Cultural da Criança na Perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. Chaiklin, S. a Zona de Desenvolvimento Próximo na Análise de Vigotski sobre Aprendizagem e Ensino. Psicologia em Estudo, V. 16, N. 4, P. 659-675, 2011. Tradutora: Pasqualini, Campregher, J.. Vigotski. L. S. Psicologia da Arte, São Paulo: Marins Fontes, 2001.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE PSICANALÍTICO I: Metapsicologia freudiana: o inconsciente e suas formações. Freud e a construção do aparelho psíquico. A primeira tópica e a metapsicologia freudiana: aprofundamento dos conceitos de inconsciente e recalque. A segunda tópica freudiana e a teoria das pulsões: os diferentes dualismos pulsionais e a compulsão à repetição. Bibliografia Básica: Dunker, C. I. L. Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica. São Paulo: Zagadoni, 2021. Freud, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: Edição Standard Brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1996. Caldas, H. & Darriba, V. A. (Org.) um Século de Metapsicologia: Freud e o seu Legado Conceitual. Rio de Janeiro: Contracapa, 2019. Bibliografia Complementar: Lacan, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1996. Winnicott, D. W. Explorações Psicanalíticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. Klein, Melanie. **Inveja e Gratidão e Outros Trabalhos, 1946-1963**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1991-2006. 398 P. (Obras Completas de Melanie Klein ; 3). Isbn 85-312-0135-7.

- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ENFOQUE PSICANALÍTICO II: Os principais teóricos pós-freudianos: Melanie Keim, a escola inglesa das relações objetais e suas ramificações; a clínica winnicottiana e seus principais conceitos (objetos e fenômenos transicionais, self e falso self); Lacan e sua proposta de retorno a Freud (o inconsciente estruturado como uma linguagem e conceitos relacionados), escola francesa de psicanálise e seus desdobramentos. Entrada da Psicanálise no Brasil. Contribuições contemporâneas à leitura dos principais pós-freudianos e sua tradução para a clínica no contexto da atualidade. Bibliografia Básica: Lacan, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. Winnicott, D. W. o Brincar e a Realidade. São Paulo: Ubu Editora, 2019. Cintra, E. M. U. & Ribeiro, M. F. R. por que Klein? São Paulo: Zagadoni, 2018. Bibliografia Complementar: Dunker, C. I. L. por que Lacan? São Paulo: Zagadoni, 2016. Safatle, W. Introdução a Jacques Lacan. São Paulo: Autêntica, 2017. Roth, P. & Lemma, A. Revisitando "Inveja e Gratidão". São Paulo: Blucher, 2020.

- FILOSOFIA GERAL: Caracterização da atividade filosófica. A formulação do





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

problema ontológico e epistemológico entre os gregos. As transformações conceituais que ocorrem na modernidade. Os princípios da Ciência Moderna e sua relação com a Filosofia. Da disputa entre racionalistas e empiristas: as novas formulações para os clássicos problemas ontológicos e epistemológicos. A filosofia contemporânea e as questões em torno da subjetividade, consciência e problema da identidade pessoal. Bibliografia Básica: Aristóteles. de Anima. Martins Fontes, 1996. Descartes, R. Discurso do Método. Abril Cultural, 1973. Locke, J. Livro I. Ensaio sobre Entendimento Humano. Martins Fontes, 2012. Antiseri, D. & Reale, G. História da Filosofia. (Vol. I, li, lii). Paulus, 1990. Platão. Menon. Diálogos. Volume 1. Universidade Federal do Pará, 1982. Bibliografia Complementar: Abbagnano, N. Dicionário de Filosofia. [6. Ed.]. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. Marcondes, D. Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 2. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2014. Tavares, R. & Noyama, S. Textos Clássicos de Filosofia Antiga: Uma Introdução a Platão e Aristóteles. Curitiba: Intersaberes, 2017.

- **FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO**: Estudo das bases biológicas do comportamento humano, fundamentando-se no estudo do sistema neuroendócrino, examinando a sua anatomia, fisiologia e algumas de suas patologias mais importantes. Estudo descritivo da embriogênese, morfogênese, organogênese e organizadores dos diferentes sistemas do corpo humano. Estudo dos padrões de desenvolvimento da espécie humana. Bibliografia Básica: Jacob, Stanley W.; Francone, Clarice Ashworth; Lossow, Walter J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, C1990. 569 P. Isbn 978-85-277-1411-2. Constanzo, L. Fisiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Brandão, M. L. Psicofisiologia - as Bases Fisiológicas do Comportamento. 2A Ed. São Paulo: Atheneu, 2005. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2006. 1115 P. Isbn 9788535216417. Bibliografia Complementar: Tavares, P.; Furtado, M.; Santos, F. Fisiologia Humana. São Paulo: Atheneu, 1994. Sedler, T. W. Langman Fundamentos de Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 488 P. Isbn 8527709066.

- **FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**: Bases epistemológicas e históricas da abordagem analítico comportamental. Behaviorismo Radical como filosofia da ciência. Ontologia e epistemologia do comportamento. Modelos de causalidade. Métodos de pesquisa em Análise do Comportamento. Bibliografia Básica: Chiesa, M. Behaviorismo Radical: a Filosofia e a Ciência. Goiânia: Ucg, 1999. Baum, W. Compreender o Behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura. Porto Alegre: Artmed, 2018. Skinner, B. F. sobre o Behaviorismo. São Paulo: Editora Cultrix, 2006. Hübner, M. M. C. & Moreira, M. B. (Organizadores). Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Bibliografia Complementar: Carrara, K. Behaviorismo Radical: Crítica e Metacrítica. São Paulo: Unesp, 2005. Abib, J. A. D. Comportamento e Sensibilidade: Vida, Prazer e Ética. Santo André: Esetec, 2007. Pessotti, I. Pré-história do Condicionamento. São Paulo: Hucitec, 1976.

- **FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS: ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL**: Bases epistemológicas e históricas da abordagem histórico cultural em Hegel. Marx e Engels e o materialismo histórico e dialético. Psicologia e Ideologia. Introdução ao pensamento de Vigotski, Luria e Leontiev. A questão do positivismo





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

científico na Psicologia e a Teoria Histórico-cultural. Bibliografia Básica: Vygotsky, L.s. a Construção Social do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Luria, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo: Sp, 1981. Leontiev, A. N. o Desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizontes, 1978. Bibliografia Complementar: Pino, A. as Marcas do Humano: As Origens da Constituição Cultural da Criança na Perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. Chaiklin, S. a Zona de Desenvolvimento Próximo na Análise de Vigotski sobre Aprendizagem e Ensino. Psicologia em Estudo, V. 16, N. 4, P. 659-675, 2011. Tradutora: Pasqualini, Campregher, J.. Prestes, Z. Quando Não É Quase a Mesma Coisa: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 2010.

- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS: ENFOQUE PSICANALÍTICO: Bases epistemológicas e históricas da abordagem psicanalítica. Introdução ao pensamento freudiano através de sua história, metodologia e a construção de seus conceitos básicos: inconsciente e recalque, o funcionamento psíquico, sexualidade infantil, narcisismo, complexo de Édipo, a interpretação de sonhos. A psicanálise na contemporaneidade: clínica e contribuições sociais. Bibliografia Básica: Assoun, P.-I. Metapsicologia Freudiana: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. Brenner, Charles. **Noções Básicas de Psicanálise:** Introdução à Psicologia Psicanalítica. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1975. 262 P. (Psicologia Psicanalítica). Freud, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud:** Edição Standard Brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1996. Bibliografia Complementar: Garcia-roza, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente.** Rio de Janeiro Zahar 1984 1 Recurso Online Isbn 9788537801895. Zimerman, David E. **Fundamentos Psicanalíticos** Teoria, Técnica, Clínica : Uma Abordagem Didática. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536308142. Roudinesco, Elisabeth. **por que a Psicanálise?.** Rio de Janeiro Zahar 2000 1 Recurso Online Isbn 9788537805077.

- GENÉTICA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA: Bases moleculares e cromossômicas da hereditariedade. Cromossomopatias. Padrões de herança em humanos. A relação entre genética e ambiente. Doenças humanas com padrão genético. Genética do Comportamento. Teorias da Evolução e Evolução Humana. Aconselhamento genético: aspectos éticos e psicológicos. Contribuições da genética para a psicologia. Bibliografia Básica: Borges-osório, Maria Regina Lucena. **Genética Humana.** 3. Porto Alegre Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565852906. Motta, Paulo Armando. **Genética Humana:** Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 157 P. Isbn 8527709600. Thompson, M. W.; Mcinnes, R. R.; & Willard, H. F. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Bibliografia Complementar: Azevedo, João Lucio De; Costa, Sergio Olavo Pinto da (Org.). **Exercícios Práticos de Genética:** para Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo, Sp: Nacional, Edusp, 1973. 288 P. (Biblioteca Universitária. Série 3ª, Ciências Puras, 18). Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: São Paulo, Sp: Atheneu, 1988. 381 P. Suzuki, D.; Griffiths, A.; Miler, J. & Lewontin, R. Introdução à Genética. 4. Ed. Rio De Janeiro:guanabara Koogan, 2000.

- GESTÃO DE PESSOAS: Tipologia e estruturas das organizações e instituições. Gestão de pessoas: motivação e satisfação no trabalho; clima e cultura das organizações. Recrutamento e seleção de pessoal, descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho e desenvolvimento de recursos humanos. Bibliografia





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Básica: Navarro, V. o Averso do Trabalho Iv: Terceirização, Precarização e Adoecimento no Mundo do Trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017 Codo, Wanderley. **por Uma Psicologia do Trabalho:** Ensaios Recolhidos. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 294 P. (Coleção Trabalho Humano). Isbn 85-7396-459-6. Zanelli, José Carlos; Borges-andrade, Jairo Eduardo; Bastos, Antonio Virgilio Bitencourt (Org.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. X, 520 P. (Biblioteca Artmed. Psicologia Organizacional e Institucional). Isbn 9788536303642. **Bibliografia Complementar:** Krumm, D. Psicologia do Trabalho. São Paulo: L.t.c. 2011. Borges-andrade, J. E.; Abbad, G. S.. Mourão, L. Treinamento, Desenvolvimento, Educação. Porto Alegre: Artmed, 2008. Borges-andrade, Jairo Eduardo; Abbad, Gardênia da Silva; Mourão, Luciana. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Trabalho:** Fundamentos para a Gestão de Pessoas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006-2008. 576 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-0744-2.

- **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:** Bases filosóficas e científicas do nascimento da Psicologia. A psicologia como projeto científico (as diversas correntes, suas histórias, objetos, métodos e paradigmas teóricos). As diferentes áreas de atuação na Psicologia. **Bibliografia Básica:** Goodwin. C. J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005. Schultz, D.p. & Schultz, S.e. História da Psicologia Moderna [Tradução da 8ª. Edição Norte-americana] São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2007. Glassman, W. E., & Hadad, M. Psicologia: Abordagens Atuais. 4.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. **Bibliografia Complementar:** Schultz, Duane P. **História da Psicologia Moderna.** 3. São Paulo Cengage Learning 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522120826. Antunes, Mitsuko Aparecida Makino. **Historia da Psicologia no Brasil:** Primeiros Ensaios. Rio de Janeiro, Rj: Ed. da Uerj, Cfp, 2004. 227 P. Isbn 85-7511-025. Weiten, Mayne. **Introducao a Psicologia:** Temas e Variacoes:(Versao Abreviada). São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 584 P. Isbn 85-221-0258-9.

- **LIBRAS:** Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Brasil) Imprensa Oficial do Estado (Sp) (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, T. Libras em Contexto. Recife: Edupe, 2002. **Bibliografia Complementar:** Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Salles, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília: Mec, Seesp, 2004. 140 P. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.

- **MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA I:** A construção do conhecimento





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

científico. A pesquisa em Psicologia: a questão da mensuração na ciência e na ciência psicológica. Formas de disseminação científica do conhecimento. Fontes de informação qualificada para o psicólogo, a utilização de bases de dados de psicologia. A ética na ciência e na psicologia. Introdução aos métodos quantitativos e qualitativos da pesquisa científica em psicologia. **Bibliografia Básica:** Cozby, P. C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. Alves-mazzotti, A.j. o Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Sp: Pioneira, 1998. González-rey, F. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e Desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. **Bibliografia Complementar:** Campbell, D. T. Delineamentos Experimentais e Quase-experimentais de Pesquisa. São Paulo: Epu, 1979. Lakatos, E.m. Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos. Sp: Atlas, 2000. Andrey, M. A. Et Al. para Compreender a Ciência. Uma Perspectiva Histórica. 16ª Ed. São Paulo: Garamond, 2012.

- **MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA II:** Delineamentos da pesquisa quantitativa e qualitativa em psicologia. Leitura e produção de trabalhos acadêmicos. Estrutura lógica de apresentação de um trabalho acadêmico/científico. Introdução à escrita científica. Normas técnicas para citações e referências bibliográficas: APA e ABNT. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa em psicologia. **Bibliografia Básica:** Cozby, P. C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. Alves-mazzotti, A.j. o Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Sp: Pioneira, 1998. González-rey, F. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e Desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. **Bibliografia Complementar:** Campbell, D. T. Delineamentos Experimentais e Quase-experimentais de Pesquisa. São Paulo: Epu, 1979. Lakatos, E.m. Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos. Sp: Atlas, 2000. Andrey, M. A. Et Al. para Compreender a Ciência. Uma Perspectiva Histórica. 16ª Ed. São Paulo: Garamond, 2012.

- **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:** Orientação para o trabalho no contexto da reestruturação produtiva. Orientação Profissional e Psicologia: História e Teorias. As várias modalidades, fases e possibilidades de se trabalhar com a Orientação para o Trabalho e a prática do psicólogo. Desafios atuais da Orientação Profissional: intervenções e possibilidades. **Bibliografia Básica:** Soares, D. H. P. a Escolha Profissional: do Jovem ao Adulto. São Paulo: Summus, 2002. Ribeiro, M. A.; Melo-silva, L. L. Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. São Paulo: Vetor, 2011. Bock, Silvio Duarte. **Orientação Profissional:** a Abordagem Sócio-histórica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 188 P. Isbn 8524908505. **Bibliografia Complementar:** Soares, Dulce Helena Penna. **a Escolha Profissional:** do Jovem ao Adulto. São Paulo, Sp: Summus, 2002. 196 P. Isbn 8532307493. Bock, Silvio Duarte. **Orientação Profissional para as Classes Pobres.** São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 150 P. (Construindo o Compromisso Social da Psicologia). Isbn 978-85-249-1628-1. Levenfus, R. S. Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016.

- **PSICOFARMACOLOGIA:** Aspectos fisiológicos da neurotransmissão central. Princípios gerais do tratamento psicofarmacológico. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Psicotrópicos: classificação, mecanismo de ação, indicações, efeitos colaterais e interações, antidepressivos, neurolépticos, ansiolíticos, estabilizadores do humor. **Bibliografia Básica:** Fuchs, Flávio Danni. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731324. Souza, José Carlos Rosa Pires De; Camargo, Duílio





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Antero De. **Psicofarmacologia e Equipe Multidisciplinar**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2002. 192 P. Isbn 85-86919-56-x. Linden, Michael; Manns, Marianne.

Psicofarmacologia para Psicólogos. São Paulo, Sp: E.p.u., 1980. 132 P. Bibliografia Complementar: Silva, Penildon. **Farmacologia**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2034-2. Schatzberg, Alan F. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713587. Stahl, Stephen M. **Psicofarmacologia Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2629-0.

- PSICOLOGIA AMBIENTAL: Influências ambientais. Interação ente as populações. Modificação adaptativa do comportamento. Ecologia comportamental. Psicologia Ecológica. Bibliografia Básica: Mcfarling, H. Psicologia Ambiental. Sp: Epu, 1978. Heimstra, Norman Wesley; Mcfarling, Leslie H. **Psicologia Ambiental**. São Paulo, Sp: E.p.u., 1978. 218 P. Guzzo, R. S. L., Pinheiro, J. Q. e Gunther, H. Psicologia Ambiental: Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente. São Paulo: Alínea, 2004. Bibliografia Complementar: Campbell, Bernard. **Ecologia Humana**. Lisboa, Pt: Edições 70, 1983. 262 P. Monteiro, Roselane Soares. **Educação Ambiental em Mato Grosso**. Brasília, Df: Secretaria de Desenvolvimento do Centro-oeste: Universidade Federal de Mato Grosso, 2002 231 P. (Coleção Centro-oeste de Estudos e Pesquisas; 9). Isbn 8576130165. Ades, César. **Etologia de Animais e de Homens**. São Paulo, Sp: Edicon, 1989. 248 P.

- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: Perspectiva histórica da Psicologia do Desenvolvimento. A evolução do conceito de infância e adolescência. Princípios gerais do desenvolvimento infantil e da adolescência. Aspectos teóricos básicos: desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Papel da família e outros contextos educativos no desenvolvimento infantil e da adolescência. Bibliografia Básica: Bee, H. & Boyd, D. a Criança em Desenvolvimento. 9. Porto Alegre: Artmed, 2011. Recurso Online. Papalia, D. E. & Martorell, G. Desenvolvimento Humano. 14. Porto Alegre: Artmed, 2021. Recurso Online. Coll, C.; Marchesi, A. & Palacios, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação, V.1: Psicologia Evolutiva. 2. Porto Alegre: Penso, 2004. Recurso Online. Bibliografia Complementar: Piaget, Jean. **a Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, L970. 360 P. (Biblioteca de Ciências da Educação (Zahar)). Wallon, Henri. **a Evolução Psicológica da Criança**. Rio de Janeiro, Rj: Andes, [193-?]. 226 P. (Biblioteca do Pensamento Universal ; 1). Vigotski, Lev Semionovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 16. Ed. São Paulo: Ícone, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527400466.

- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: O desenvolvimento humano da idade adulta à velhice. Aspectos biopsicossociais que perpassam o processo de amadurecimento do indivíduo. O adulto e seus diversos papéis sociais - contexto familiar e do trabalho. Conflitos possíveis da idade adulta e suas transições. As representações sociais do envelhecimento. Saúde e sexualidade. A Institucionalização do idoso. Bibliografia Básica: Camargos, G. L.; Lehnen, A. M. & Cortinaz, T. Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano. Porto Alegre: Sagah, 2018. Recurso Online. Papalia, D. E. & Martorell, G. Desenvolvimento Humano. 14. Porto Alegre: Artmed, 2021. Recurso Online. Coll, C.; Marchesi, A. & Palacios, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação, V.1: Psicologia Evolutiva. 2. Porto Alegre: Penso, 2004. Recurso Online. Bibliografia Complementar: Escorsin, A. P. Psicologia e Desenvolvimento Humano. Editora Intersaberes, 2016. 202. Recurso Online. Neri, A. L. Qualidade de Vida e Idade





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Madura. Papyrus Editora, 2012. 260. Recurso Online. Vigotski, Lev Semionovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 16. Ed. São Paulo: Ícone, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527400466.

- PSICOLOGIA DO ESPORTE: Conceitos e Teorias em Psicologia do Esporte. Corporeidade e Motricidade Humana. Jogo e Desenvolvimento Humano. O Lúdico na Relação Corpo/Aprendizagem. Motivação, Emoção e Frustração. Estresse e Ansiedade no Contexto Esportivo. Criança e Esporte Infantil. O Comportamento dos Grupos Esportivos. Psicologia do Esporte e Campos de Atuação Profissional. Princípios Éticos em Psicologia do Esporte. Bibliografia Básica: Weinberg, Robert S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713488. Rubio, Katia. **Psicologia do Esporte**. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2000. 170 P. Isbn 85-7396-080-9. Samulski, Dietmar Martin. **Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática**. São Paulo, Sp: Ed. Ufmg, 1995. 166 P. Bibliografia Complementar: Weinberg, Robert S; Gould, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 560 P. Gould, D.; Weinberg, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. Artes Médicas, 2002. Samulski, Dietmar. **Psicologia do Esporte** Conceitos e Novas Perspectivas. 2. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520442494.

- PSICOLOGIA DO TRABALHO: O significado do trabalho no processo histórico. As relações sociais de produção. A história da psicologia do trabalho e suas interfaces com o processo de gestão. Desafios atuais da atuação no campo da psicologia do trabalho. Bibliografia Básica: Bleger, José. **Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos**. Martins Fontes, Sp, 2003. Seligmann-silva, E. **Trabalho e Desgaste Mental: o Direito de Ser Dono de Si Mesmo**. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. Alves, G. **Trabalho e Subjetividade: o Espírito do Toyotismo na Era do Capitalismo Manipulatório**. São Paulo, Sp: Boitempo, 2013. Bibliografia Complementar: Antunes, R. **Adeus ao Trabalho?: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 2015. Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos Humanizados, V. 3) Goulart, I. B. (Org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho: Temas Correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

- PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: História da Psicologia do Trânsito. Implicações do comportamento do homem no trânsito: fatores externos; fatores internos. Efeitos e implicações do uso de drogas lícitas e ilícitas no trânsito. Avaliação psicológica para candidatos a CNH. Bibliografia Básica: Hoffmann, Maria Helena; Cruz, Roberto Moraes; Alchieri, João Carlos. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Macedo, Gislene Maia De. **Estudo das Relações entre o Nível de Habilidade e Direção Segura, a Irritabilidade e o Cometimento de Violações e Erros do Motorista e o seu Possível Envolvimento em Acidentes de Trânsito**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2004. Rozestraten, Reinier Johannes Antonius. **Psicologia do Trânsito: Conceitos e Processos Básicos**. São Paulo: Epu/Edusp, 1988. Bibliografia Complementar: Boruchovitch, Evelyn; Santos, Acácia Aparecida Angeli Dos; Nascimento, Elizabeth do (Org.). **Avaliação Psicológica nos Contextos Educativo e Psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Brasil. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução N° 425, de 15 de Fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Exame De Aptidão Física e Mental, a Avaliação Psicológica e o Credenciamento das Entidades Públicas e Privadas De Que Tratam o Art. 147, I e §§ 10 a 40 e o Art. 148 do Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível Em: ≪ [http://www.denatran.gov.br/Download/Resolucoes/\(Resolu%C3](http://www.denatran.gov.br/Download/Resolucoes/(Resolu%C3)





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

%A7%C3%A3O%20425.-1).pdf;>.Brasil. Conselho Nacional de Trânsito. Resolução no 514, de 18 de Dezembro de 2014. Dispõe sobre a Política Nacional de Trânsito, seus Fins e Aplicação, e Dá Outras Providências. Disponível Em: ≪Http://Www.denatran.gov.br/Download/Resolucoes/Resolucao5142014.Pdf;≫.
* (Revoga a Resolução Contran no 166, de 15 de Setembro de 2004.).

- PSICOLOGIA E DIVERSIDADE HUMANA I: História da apreensão da deficiência e da Educação Especial e Inclusiva. Deficiências e necessidades educacionais especiais. Aspectos psicossociais da deficiência: atitudes, interações sociais, família. Desenvolvimento da pessoa com deficiência e a relação do processo ensino-aprendizagem. O papel do psicólogo frente às políticas de inclusão social. Bibliografia Básica: Omote, S.; Oliveira, A. A. S. & Chacon, M. C. M. (Org.). Ciência e Conhecimento em Educação Especial. São Carlos, Sp: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2014. 158 P. Anache, A. A. & Osório, a C. N. (Org.). da Educação Especial à Educação na Diversidade: Escolarização, Práticas e Processos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 364 P. (Estudos em Educação). Glat, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: 7 Letras, 2015. 208 P. (Questões Atuais em Educação Especial; Vi). Isbn 9788575777756. Bibliografia Complementar: Barroco, S. M. S.; Leonardo, N. S. T.; Silva, T. S. A. da (Orgs.). Educação Especial e Teoria Histórico-cultural: em Defesa da Humanização do Homem. Maringá: Eduem, 2012. Vigotski, L. S. Obras Completas - Tomo Cinco Fundamentos de Defectologia. Cascavel, Pr: Edunioeste, 2019. Bianchetti, L. & Freire, I. M. (Org.). um Olhar sobre a Diferença: Interação, Trabalho e Cidadania. 12. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 223 P. (Série Educação Especial).

- PSICOLOGIA E DIVERSIDADE HUMANA II: A sociedade frente à constituição da diferença e da diversidade. Ideologia e diversidade: eugenia na ciência, nas políticas públicas sociais, na educação e saúde. Estudo das desigualdades étnico-raciais e de gênero, diversidade sexual, diversidade cultural e exclusão social. Estigma. Preconceito e discriminação no contexto escolar, institucional e social. Direitos Humanos e diversidade. Educação ambiental. Bibliografia Básica: Ferreira, M. R.; Botomé, S. P. Deficiência Física e Inserção Social: a Formação de Recursos Humanos. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul. 1984. Coll, César; Palácios, Jesus; Marchesi, Alvaro (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: [Volume 3] : Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1995. Isbn 8573071192. Glat, Rosana. **Somos Iguais a Vocês**: Depoimentos de Mulheres com Dificiência Mental. Rio de Janeiro, Rj: Agir, 1989. 224 P. Isbn 85-220-0262-2. Bibliografia Complementar: Goffman, Erving. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 158 P. (Antropologia Social (J. Zahar)). Glat, R. o Papel da Família na Integração do Portador de Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial. 4 (2), 1996, 111-118. Glat, R.; Freitas, R. Sexualidade e Deficiência Mental: Pesquisando, Refletindo e Debatendo sobre o Tema. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

- PSICOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL: A constituição histórica da psicologia como profissão. Organização social, política e histórica da profissão no Brasil. Legislação profissional. O Código de ética; Código do processamento disciplinar; resoluções do Conselho Federal de Psicologia; as dimensões ética, técnica e política preconizada pelo Conselho Federal de Psicologia. Problemas éticos decorrentes da prática profissional. Psicologia, ética e direitos humanos. Bibliografia Básica: Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética dos Psicólogos. Brasília: Cfp, 2005.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

La Taille, Y. Ética e Moral: Dimensões Intelectuais e Afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia, Ética e Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Bibliografia Complementar: Declaração Universal dos Direitos Humanos – 10.12.1948. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia, Direitos Humanos e Sofrimento Mental. Comissão Nacional de Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia e Direitos Humanos: Subjetividade e Exclusão. Comissão Nacional de Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

- PSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIA: História das neurociências. Relação psicologia e neurociências. Funções neuropsíquicas superiores. Relação cérebro, comportamento e cultura. Teoria dos sistemas funcionais. Relações neuro-funcionais entre o sistema nervoso e atividades humanas: aprendizagem, linguagem, memória. Neuroplasticidade. Bibliografia Básica: Luria A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986 Lent, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008; Herculano-houzel, S. o Cérebro em Transformação. São Paulo: Editora Objetiva, 2005. Bibliografia Complementar: Lent R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociências. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. Haines, D. E. Neurociência Fundamental: para Aplicações Básicas e Clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

- PSICOLOGIA E O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: O trabalho do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): perspectivas comunitárias e interdisciplinares. Bibliografia Básica: Carrion, R. S. M. Subjetividade e Exclusão Social. Conselho Federal de Psicologia. Democracia e Subjetividade: a Produção Social dos Sujeitos Democráticos. Brasília: Cfp, 2010 Botomé, Silvio Paulo; Stédile, Nilva Lúcia Rech. Múltiplos Âmbitos de Atuação - Além da Prevenção de Problemas. São Paulo: Núcleo Paradigma, 2015 Nascimento, C.a.t. Et Al. (Org.) Psicologia e Políticas Públicas. Experiências em Saúde Pública. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia, 7A Região, 2004. Amarante, P. (Org.). Subjetividade, Saúde Mental, Sociedade: Ensaio. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Bibliografia Complementar: Zilio, Diego (Org.). Comportamento em Foco (Vol. 08) - Práticas Culturais, Sociedade e Políticas Públicas. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2018 Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação Das(Os) Psicólogas(Os) em Questões Relativas a Terra / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: Cfp, 2013. Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) Referência Técnica para Atuação Do(A) Psicólogo(A) no Cras/Suas. Brasília, Cfp, 2007.

- PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O papel da Psicologia como ciência e profissão na construção, implementação e controle social das políticas públicas em diferentes contextos. As relações entre Estado e Políticas Públicas. Psicologia e Políticas Públicas: problematizando a interface interdisciplinar como desafio de redimensionamento destas políticas. Políticas públicas de saúde, educação e assistência social. A inserção do psicólogo no contexto da reforma neoliberal, no campo das políticas sociais voltada para a saúde, educação e trabalho, às questões jurídicas. Modelos teóricos e práticos que orientam a prática profissional do psicólogo no serviço público de assistência social, na saúde e na educação: O Psicólogo e o SUAS - Sistema Único de Assistência Social. O lugar do psicólogo na rede de assistência social nos diferentes níveis de intervenção (CRAS / CREAS /





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

ABRIGOS, etc.). Psicólogo e o SUS- Sistema Único de Saúde. O lugar do psicólogo na rede de saúde nos diferentes níveis de intervenção (baixa, média e alta complexidade). Políticas Públicas de Saúde Mental. O Psicólogo e Educação. Políticas Públicas de Educação. O lugar do psicólogo em diversos contextos educacionais e nos diferentes níveis de intervenção (Ensino Básico: Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Especial/Inclusiva, Ensino Superior e na interface entre educação e saúde. O desafio da integração de políticas públicas. Bibliografia Básica: Silveira, Andrea Fernanda... [Et Al.]. Caderno de Psicologia e Políticas Públicas. Curitiba :Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível Em: www.crppr.org.br/Owload/161.Pf. Botomé, Silvio Paulo; Stédile, Nilva Lúcia Rech. Múltiplos Âmbitos de Atuação - Além da Prevenção de Problemas. São Paulo: Núcleo Paradigma, 2015 Nascimento, C.a.t. Et Al. (Org.) Psicologia e Políticas Públicas. Experiências em Saúde Pública. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia, 7A Região, 2004. Amarante, P. (Org.). Subjetividade, Saúde Mental, Sociedade: Ensaio. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Conselho Federal de Psicologia. V Seminário Nacional Psicologia e Políticas Públicas - Subjetividade, Cidadania e Políticas Públicas / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: Cfp, 2011. Bibliografia Complementar: Zilio, Diego (Org.). Comportamento em Foco (Vol. 08) - Práticas Culturais, Sociedade e Políticas Públicas. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2018 Conselho Federal de Psicologia. I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública – Contribuições Técnicas e Políticas para Avançar o Sus. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, Out. 2006. Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação Das(Os) Psicólogas(Os) em Questões Relativas a Terra / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: Cfp, 2013. Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(Os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Cfp, 2013. Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) Referência Técnica para Atuação Do(A) Psicólogo(A) no Cras/Suas. Brasília, Cfp, 2007.

- PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS: Estudo dos grupos humanos na Psicologia, considerando processos psicológicos e psicossociais, referenciais teóricos clássicos e contemporâneos. Análise crítica das dinâmicas grupais em diferentes contextos institucionais e comunitários. Planejamento e condução de práticas e intervenções grupais, com ênfase na reflexão ética, profissional e nos desafios ético-políticos do trabalho com grupos. Bibliografia Básica: Minicucci, Agostinho. **Dinâmica de Grupo**: Teorias e Sistemas. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2002-2012. 313 P. Isbn 85-224-3061-6. Mailhiot, G. B. Dinâmica e Gênese dos Grupos: Atualidade das Descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. Barbour, R. Grupos Focais. Porto Alegre Artmed, 2011. Bibliografia Complementar: Cartwright, Dorwin; Zander, Alvin Frederick (Org.). **Dinâmica de Grupo**: Pesquisa e Teoria : Volume 1. São Paulo, Sp: Herder, 1972. 422 P. (Ciências do Comportamento ; 1). Bion, Wilfred R. **Experiências com Grupos**: os Fundamentos da Psicoterapia de Grupo. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Imago/Usf, 1975. 186 P. (Psicologia Psicanalítica). Ferreira, R. C. C. Psicologia Social e Comunitária Fundamentos, Intervenções e Transformações. São Paulo: Érica, 2014.

- PSICOLOGIA E SAÚDE I: Aspectos históricos e sociais do processo saúde-doença. Principais modelos explicativos e abordagens em saúde. Psicologia hospitalar e psicologia da saúde. História da saúde no Brasil: reforma sanitária, reforma psiquiátrica e movimentos sociais. Bioética. Bibliografia Básica: Berlinger G. a Doença. São Paulo: Cebes-hucitec; 1988 Giovanella, Lígia . Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fiocruz; Cebes, 2012. 1097





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

P. Angerami-camon, W., Et Al. Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática. 1995. Campos, Gastão Wagner de Souza *Et Al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. a Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, V. 17, N. 1, P. 77-93, 2007 Galvão, L. A. C.; Finkelman, J.; Henao, S. (Org.). Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: Opas, Fiocruz, 2011. Disponível em [Http://Www.paho.org/Blogs/Paltex/Wp-content/uploads/2013/06/determinandes-ambientais-e-sociais-da-saudepreliminares.pdf](http://www.paho.org/Blogs/Paltex/Wp-content/uploads/2013/06/determinandes-ambientais-e-sociais-da-saudepreliminares.pdf) Paim, Jairnilson Silva. **o que É Sus**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2011-2012. 144 P. (Coleção Temas em Saúde). Isbn 978-85-7541-185-8. Organização Mundial da Saúde. Cdss. Redução das Desigualdades no Período de Uma Geração. Igualdade na Saúde Através da Ação sobre os seus Determinantes Sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde. 2010.

- PSICOLOGIA E SAÚDE II: O Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde Pública e Saúde Coletiva. Diferentes níveis de atenção à saúde. Principais políticas, programas e redes de atenção à saúde. Saúde mental. Direitos humanos, vulnerabilidades e interseccionalidades. Meio ambiente e psicologia das emergências e desastres. Temas em psicologia da saúde. Bibliografia Básica: Angerami-camon, V. A. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2002 Spink, M. J. Psicologia Social e Saúde: Práticas. Saberes e Sentidos. Vozes. Petrópolis, 2003. Paiva, V.; Ayres, J. R.; Buchalla, C. M. Vulnerabilidade e Direitos Humanos-prevenção e Promoção da Saúde: da Doença à Cidadania. Livro I. 2012. Bibliografia Complementar: Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. a Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, V. 17, N. 1, P. 77-93, 2007 Mendes, E. V. as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. Galvão, L. A. C.; Finkelman, J.; Henao, S. (Org.). Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: Opas, Fiocruz, 2011. Disponível em [Http://Www.paho.org/Blogs/Paltex/Wp-content/uploads/2013/06/determinandes-ambientais-e-sociais-da-saudepreliminares.pdf](http://www.paho.org/Blogs/Paltex/Wp-content/uploads/2013/06/determinandes-ambientais-e-sociais-da-saudepreliminares.pdf).

- PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL I: Marcos histórico e epistemológico da Psicologia e sua história com a Educação. A educação como processo social. A escola como instituição social e as determinações sociais. A dinâmica e os objetivos da escola e suas implicações educacionais. Teorias da educação: críticas e não críticas. Processos de aprendizagem nas diferentes perspectivas teóricas. Bibliografia Básica: Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Facci, M. G. D., Anache, A. A. & Caldas, R. F. L. (Orgs.) por que a Psicologia na Educação? em Defesa da Emancipação Humana no Processo de Escolarização. Volume 1. Curitiba. Ed. Crv 2021. Mitjans Martínez, Albertina. **Psicologia Escolar e Compromisso Social**: Novos Discursos, Novas Práticas. 2. Ed. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2007. 259 P. Isbn 9788575162187. Meira, M. E. M. & Antunes, M. A. M. (Org.). Psicologia Escolar: Teorias Críticas. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Bibliografia Complementar: Contini, M.I.J. Discutindo o Contexto de Promoção de Saúde no Trabalho do Psicólogo que Atua na Educação. Psicologia Ciência e Profissão, 2000 (20)2. Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia**. 35. Ed. São Paulo, Sp: Autores Associados, 2002. 94 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Isbn 8585701234. Urt, Sônia da Cunha; Morettini, Marly Teixeira (Org.). **a Psicologia e os Desafios da Prática Educativa**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 392 P. Isbn 8576130602.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL II: Atuação da Psicologia Escolar e Educacional segundo a Lei 13.935/2019 nos diferentes níveis e modalidades da educação. A interface entre educação e saúde. Políticas públicas em educação. As relações instituídas na escola: comunidade, escola, estudante e família. Orientação à queixa escolar. Bibliografia Básica: Boruchovitch, E. & Bzuneck, J.a. a Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. Benedetti, Ieda; Urt, Sônia da Cunha. Escola, Ética e Cultura Contemporânea: Reflexões sobre a Constituição do Sujeito que "Não Aprende" Psicol. Educ. N.27 São Paulo Dez. 2008. Sá, R. A. Pedagogia: Identidade e Formação. o Trabalho Pedagógico nos Processos Educativos Não Escolares. Educar. Curitiba: N. 16, P. 171-180, 2000. Disponível Em: [Http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0104-40602000000200012](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0104-40602000000200012). Acesso em 16 de Mar. de 2018. Bibliografia Complementar: Hernandez, Fernando. a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. Tanamachi, E. Proença, M. & Rocha, M. (Orgs.) Psicologia e Educação: Desafios Teórico-práticos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000. Rego, T. C. Vygotsky, Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação. Rj.: Vozes, 1995.

- PSICOLOGIA HOSPITALAR: A psicologia na instituição hospitalar. O papel do psicólogo numa equipe de profissionais da saúde: dinâmica de trabalho e multiplicidade de solicitações. Possibilidades múltiplas de intervenção na instituição hospitalar: paciente-família-equipe-instituição. Processos psicológicos em situações específicas: gravidez, parto, puerpério, infância, adolescência, envelhecimento, hospitalização, cirurgia e morte. Bibliografia Básica: Carvalho, Denis Barros de Et Al. Como Se Escreve, no Brasil, a História da Psicologia No Contexto Hospitalar? Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, V. 11, N. 3, P. 1005-1026, 2011 Campos, Gastão Wagner de Souza. **um Método para Análise e Co-gestão de Coletivos**: a Constituição do Sujeito, a Produção de Valor de Uso e a Democracia em Instituições : o Método da Roda. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2007. 236 P. (Saúde em Debate, 131). Isbn 8527105314. Foucault, Michel. **Microfísica do Poder**. 25. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2008. 295 P. Isbn 9788570380746. Kovács, Maria Júlia. Morte e Desenvolvimento Humano. Casa do Psicólogo, 1992. Campos, Gastão Wagner de Souza *Et Al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Boltanski, Luc. **as Classes Sociais e o Corpo**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1989. 191 P. (Biblioteca de Saúde e Sociedade V. 5). Berlinguer, G. Ética da Saúde. Coleção Saúde em Debate. São Paulo: hucitec, 1992. Pitta, Ana. Hospital: Dor e Morte Como Ofício. São Paulo: Hucitec, 1990 Nigro, Magdalena. Hospitalização: o Impacto na Criança, no Adolescente e no Psicólogo Hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

- PSICOLOGIA JURÍDICA: Psicologia jurídica: conceitos básicos – aspectos sócio-históricos, interseção com as ciências jurídicas. Atribuições do psicólogo jurídico conforme Conselho Federal de Psicologia. Crianças, adolescentes e a Justiça: questões relacionadas à violência e ao conflito com a lei. Disputa de guarda e visitas dos pais: dimensões psíquicas do funcionamento da família versus direito. Psicologia e crime. Contexto carcerário. Programas de prevenção à violência. Avaliação psicológica no contexto jurídico: emissão de documentos (laudos, pareceres, relatórios) ao Poder Judiciário. Bibliografia Básica: Castro, L. R. J. Disputa de Guarda e Visitas: no Interesse dos Pais ou dos Filhos? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Maranhão, O. R. Psicologia do Crime e a Lei no 6.416/77. São Paulo. Rev. dos Tribunais, 1981. Achcar, Rosemary. **Psicólogo Brasileiro**: Práticas





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Emergentes e Desafios para a Formação. 2. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 1994. 371 P. Isbn 8585141035. Bibliografia Complementar: Rizzini, I. (Org.) a Criança no Brasil Hoje: Desafio para o Terceiro Milênio. Rj: Universitária Santa Ursula, 1993. Serafim, Antonio de Pádua; Barros, Daniel Martins De; Rigonatti, Sérgio Paulo. **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica II**. São Paulo, Sp: Vetor Editora, 2006. 255 P. Isbn 85-7585-157-8. Passeti, E. (Org.) Violentados: Crianças, Adolescentes e Justiça. São Paulo: Imaginário, 1999.

- PSICOLOGIA SOCIAL: O campo da psicologia e a especificidade da psicologia social. A constituição histórica da psicologia social e as principais teorias formuladas. Diferenças entre a psicologia social psicológica e sociológica. A psicologia social no Brasil e na América Latina. Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Campos, Regina Helena de Freitas; Guareschi, Pedrinho A. **Paradigmas em Psicologia Social: a Perspectiva Latino-americana**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002. 222 P. (Psicologia Social). Isbn 8532622763. Psicologia Social: o Homem em Movimento. 13. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2009. 220 P. Isbn 8511150234. Guzzo, Raquel Souza Lobo; Lacerda Júnior, Fernando (Org.). **Psicologia Social para a América Latina: o Resgate da Psicologia da Libertação**. 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2011 314 P. Isbn 978-85-7516-461-7. Bibliografia Complementar: Abrantes, Angelo Antonio; Silva, Nilma Renildes Da; Martins, Sueli Terezinha Ferreira (Org.). **Método Histórico-social na Psicologia Social**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 156 P. (Coleção Psicologia Social). Isbn 8532631290. Spink, M. J. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: Aproximações Teóricas e Metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999. Farr, Robert M. **as Raízes da Psicologia Social Moderna: (1872-1954)**. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1996. 246 P. (Coleção Psicologia Social). Isbn 8532620922.

- PSICOPATOLOGIA GERAL I: A história da psicopatologia e das instituições psiquiátricas. Conceitos contemporâneos de saúde e doença mental. Diagnóstico nosológico e classificação em psicopatologia: objetivos e limitações. Técnicas de observação e entrevista em psicopatologia. O Exame do Estado Mental: consciência, atenção, sensopercepção, orientação, memória, inteligência, afetividade, pensamento e personalidade. Bibliografia Básica: Dagalarrondo, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2019. Bergeret, J. & Cols. Psicopatologia: Teoria e Clínica (9A. Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. Barlow, D. H; Durand, V.m. & Hofmann, S. G. Psicopatologia: Uma Abordagem Integrada. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. 1 Recurso Online. Bibliografia Complementar: Hegenberg, Mauro. **Borderline**. 3ª Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2003. 103 P. (Coleção Clínica Psicanalítica). Isbn 85-7396-106-6. Gurfinkel, Aline Camargo. **Fobia**. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2001. 163 P. (Coleção Clínica Psicanalítica). Isbn 85-7396-162-7. Quevedo, J. & Izquierdo, I. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. Porto Alegre; Artmed. 1A. Edição. 2019.

- PSICOPATOLOGIA GERAL II: A doença mental na perspectiva da Classificação Internacional das Doenças (CID 11) e do ponto de vista da Associação de psiquiatria Americana com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM 5). Alternativas ao modelo nosológico de doença mental. Transtornos mais prevalentes em diversas fases do desenvolvimento humano. Psicoses, humor e personalidade. Bibliografia Básica: Organização Mundial de Saúde. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Cid-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 Recurso Online. Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

5A.edição. Porto Alegre: Artmed, 2019. Barlow, D. H; Durand, V.m. & Hofmann, S. G. Psicopatologia: Uma Abordagem Integrada. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. 1 Recurso Online. Bibliografia Complementar: Gurfinkel, Aline Camargo.

Fobia. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2001. 163 P. (Coleção Clínica Psicanalítica). Isbn 85-7396-162-7. Barlow, D. H. Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: Tratamento Passo a Passo. 5. Porto Alegre: Artmed, 2016. Quevedo, J. & Izquierdo, I. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. Porto Alegre; Artmed. 1A. Edição. 2019.

- PSICOPATOLOGIA INFANTIL: Neuro diversidade na infância e adolescência. Transtorno do Espectro Autista. Psicose infantil e distúrbios do humor. Transtornos do Déficit de Atenção e hiperatividade. Transtornos da aprendizagem. Bibliografia Básica: Gomes, C. & Santos, G. Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo: Manual para Intervenção Comportamental Intensiva. 1. Ed. Curitiba : Appris, 2016. Sadock, B. J. & Sadock, V. A. Manual Conciso de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Tradução: Claudia Dornelles. Porto Alegre : Artmed, 2011. Quevedo, J. & Izquierdo, I. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. Porto Alegre; Artmed. 1A. Edição. 2019 Barlow, D. H & Durand, M.r. Psicopatologia: Uma Abordagem Integrada. 2 .Ed. São Paulo : Cengage Learning, 2015 . Bibliografia Complementar: Sella, A. C. & Ribeiro, D. M. (Organizadoras). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. - 1. Ed. - Curitiba: Appris, 2018 L.c.d., Amorin & T. M. Assumpção. Psicopatologia e Desenvolvimento Infantil. Editora Rubio. 2016 Transtorno Bipolar na Infância e Adolescência/Organizadora Lee Fu-i. São Paulo: Segmento Farma, 2007.

- PSICOSSOMÁTICA: Conceitos e princípios fundamentais em psicossomática. Aspectos Socioculturais da Dor. Psicofisiologia das dores crônicas. Relações entre estresse e quadro psicossomáticos. Aspectos cognitivos do estresse e de seus processos de adaptação (psiconeuroimunoendocrinologia). Psicoimunologia e as doenças autoimunes. Bibliografia Básica: Ballone, G. J. da Emoção à Lesão um Guia de Medicina Psicossomática. 2. São Paulo Manole 2007 Quevedo, J. & Izquierdo, I. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. Artmed; 1ª Edição. 2019 Mello-filho, J. Psicossomática Hoje. (Et Al.). 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bibliografia Complementar: O'bryan. T. Como Tratar Doenças Autoimunes: Entenda as Causas, seus Sintomas e Tome as Decisões Adequadas. Buzz Editora. 2018 Angerami, A. V. A. Psicossomática e a Psicologia da Dor. 2. São Paulo Cengage Learning. 2016 Hayes, S.c., Strosahl, K.d. & Wilson, K. G. Terapia de Aceitação e Compromisso: o Processo e a Prática da Mudança Consciente. Porto Alegre: Artmed. 2021.

- SAÚDE MENTAL E TRABALHO: O campo da saúde mental relacionada ao trabalho. Teorias da psicodinâmica do trabalho, subjetividade e trabalho, estresse e epidemiológica. Metodologias e uso de instrumentos, testes e escalas de saúde para investigação, diagnóstico e intervenção. Políticas públicas no campo da saúde do trabalhador: aplicações e limites. Transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Intervenções e clínicas do trabalho. Direitos humanos e educação ambiental Bibliografia Básica: Dejours, Christophe; Lancman, Selma; Sznalwar, Laerte. **Christophe Dejours**: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, Df: Paralelo 15, 2011. 507 P. Isbn 85-7541-044-x. Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. P. (Orgs.). Clínicas do Trabalho: Novas Perspectivas para a Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo: Editora Atlas, 2011. 288 P. Jacques, Maria da Graça Corrêa; Codo, Wanderley. **Saúde Mental & Trabalho**: Leituras. 3. Ed.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 420 P. Isbn 9788532626592. Seligmann-silva, Edith. **Trabalho e Desgaste Mental:** o Direito de Ser Dono de Si Mesmo. São Paulo, Sp: Cortez, 2011 622 P. Bibliografia Complementar: Sampaio, J. Qualidade de Vida, Saúde Mental e Psicologia Social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. Glina, Débora Miriam Raab; Rocha, Lys Esther. (Org.). Saúde Mental no Trabalho: da Teoria à Prática. São Paulo: Roca, 2010. 444P. Dejours, C.; Bègue, F. Suicídio e Trabalho: o que Fazer? Sobradinho (Df): Paralelo 15; 2010. Mendes, A. M. Trabalho e Saúde – o Sujeito entre Emancipação e Servidão. Curitiba: Juruá, 2008.

- SOCIOLOGIA GERAL: As origens da sociologia como ciência social. Os principais pensadores da sociologia clássica: Comte, Durkheim, Weber e Marx. As principais correntes teóricas do pensamento sociológico e seus desdobramentos para a sociedade contemporânea. As contribuições da sociologia para os debates de relações étnico-raciais, relações de gênero, diversidade e desigualdade social. Bibliografia Básica: Bauman, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro Zahar 2010 1 Recurso Online Isbn 9788537804544. Aron, R. as Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Universidade de Brasília, 1990. Ferreira, José Roberto Martins. **Sociedade e Empresa** Sociologia Aplicada à Administração. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-472-0106-7. Quintaneiro, T.; Barbosa, M. L. O.; Oliveira, M. G. M. um Toque dos Clássicos – Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2003. Bibliografia Complementar: Giddens, A. as Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 18. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 174 P. Isbn 978-85-01-05878-2. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 220 P. Isbn 9788571644489.

- TEORIAS DE PERSONALIDADE: A teoria da personalidade na história da psicologia. Conceito e evolução de personalidade em diversas abordagens. Contextualização histórico-social do conceito. Perspectivas Jungiana, Reichiana e Gestalt. Bibliografia Básica: Perls, Frederick S. **Isto É Gestalt.** São Paulo, Sp: Summus, 1977. 360 P. (Novas Buscas em Psicoterapia V.3). Sayers, Janet. **Mães da Psicanálise:** Helene Deutsch, Karen Horney, Anna Freud, Melanie Klein. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1992. 296 P. Isbn 85-7110-224-4. Hall, Calvin S. **Teorias da Personalidade.** 4. Porto Alegre Artmed 2000 1 Recurso Online Isbn 9788536307893. Bibliografia Complementar: Jung, C. G. **o Desenvolvimento da Personalidade.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 223 P. (Obras Completas de C. G. Jung (Vozes) V.17). Fadiman, James; Frager, Robert. **Teorias da Personalidade.** São Paulo, Sp: Harper & Row do Brasil, 1979. 393 P. Rogers, Carl R. **Tornar-se Pessoa.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1981. 360 P. (Psicologia e Pedagogia).

- TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: História da terapia comportamental. Processo psicoterapêutico, estrutura e funcionamento das sessões. Análise funcional e relação terapêutica. Técnicas e intervenções comportamentais respondentes e operantes. Terapias comportamentais contextuais e prática baseada em evidências. Bibliografia Básica: Barlow, David H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos** Tratamento Passo a Passo. 5. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582713457. Kohlenberg, R. J. & Tsai, M. Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. Santo André, Sp: Esetec, 2006. De-farias, A.k.c.r., Fonseca, F.n. & Nery, L.b. Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica. Ed. Artmed. 2018. Bibliografia





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Complementar: Kirchner, L. F., Souza, P.c. & Kanamota, P. F. C. (Orgs) Diálogos em Análise do Comportamento: Volume li. 1A. Edição. Brasília: Instituto Walden4. 2021
Silvares. E. F. M. (Org.). Estudos de Casos em Psicologia Clínica Comportamental Infantil. São Paulo: papyrus, 2000. Rangé, Bernard. **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva:** Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas. Campinas, Sp: Livro Pleno, 2001. 367 P. Isbn 85-87622-26-9.

- TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: ENFOQUE PSICANALÍTICO: Histórico e objetivo gerais. As entrevistas preliminares e a estrutura clínica: neurose, psicose e perversão. A associação livre na produção do inconsciente freudiano. Interpretação. O sintoma. Pressupostos básicos e conceitos específicos da prática psicanalítica: transferência, contratransferência e repetição. A clínica contemporânea, a atuação do psicólogo clínico em diferentes contextos institucionais públicos e privados. **Bibliografia Básica:** Dunker, C. I. L. Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica. São Paulo: Zagadoni, 2021. Eizirik, Cláudio Laks. **Psicoterapia de Orientação Analítica** Fundamentos Teóricos e Clínicos. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582711491. Fiorini, H. Teoria e Técnica Psicoterápica. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1976. Caldas, H. & Darriba, V. A. (Org.) um Século de Metapsicologia: Freud e o seu Legado Conceitual. Rio de Janeiro: Contracapa, 2019. **Bibliografia Complementar:** Pereira, Rubens Antônio. as Cenas Temidas do Psicoterapeuta Iniciante: a Construção do Papel Profissional do Psicoterapeuta. São Paulo: Agora, 2011. Figueiredo, A. C. Vastas Confusões e Atendimentos Imperfeitos: a Clínica Psicanalítica no Ambulatório Público. 4. Ed. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2004. Etchegoyen, Horacio. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica.** Porto Alegre Artmed 2003 1 Recurso Online Isbn 9788536312262. Freud, Sigmund. **Obras Completas.** Madrid, Spa: Ed. Biblioteca Nueva, 1967-1968.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICANÁLISE: Psicanálise na contemporaneidade. Relações étnico-raciais, cultura, gênero e psicanálise. Saúde mental, medicalização e psicanálise. A psicanálise em instituições e espaços públicos. **Bibliografia Básica:** Kehl, M. R. Deslocamentos do Feminino. Rio de Janeiro: Imago, 2008. Dunker, C. I. L. Psicanálise e Contemporaneidade: Novas Formas de Vida? Stylyus, Rio de Janeiro, 2016. Carone, I. & Bento, M. A. S. (Org.). Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. 3. Ed., Petrópolis: Vozes, 2007. **Bibliografia Complementar:** Dor, J. A-cientificidade da Psicanálise: Alienação da Psicanálise. Porto Alegre: Arte Médica, 1993. Santos, A. J. & Almeida, M. T. F. Futuros da Psicanálise. Rio de Janeiro: Contracapa, 2017. Guerra, A. M. C. & Moreira, J. de O. Psicanálise nas Instituições Públicas: Saúde Mental, Assistência e Defesa Social. Rio de Janeiro: Editora Crv, 2010.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOTERAPIA: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: Análise do comportamento verbal na clínica. Terapias contextuais. Diferentes modalidades de atendimento. Análise e intervenção comportamental de transtornos psiquiátricos. Bibliografia Básica: Kirchner, L. F., Souza, P.c. & Kanamota, P. F. C. (Organizadores) Diálogos em Análise do Comportamento: Volume II. 1A. Edição. Brasília: Instituto Walden. 2021 De-farias, A.k.c.r., Fonseca, F.n. & Nery, L.b. Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed. 2018 Hayes, S. C., Strosahl, K. D. & Wilson, K. G. Terapia de Aceitação e Compromisso: o Processo e a Prática da Mudança Consciente. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed. 2021 Lucena-santos, P., Pinto-gouveia, J. & M. S. Oliveira (Organizadores). Terapias Comportamentais de Terceira Geração: Guia para Profissionais. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. Bibliografia Complementar: Abreu, P. R. & Abreu, J. S. S. Ativação Comportamental na Depressão. 1A. Edição. Barueri: Editora Manole. 2020 Haydu, S. A. F. & Estanislau, C. R. (Orgs). Psicologia e Análise do Comportamento : Conceituações e Aplicações à Educação, Organizações, Saúde e Clínica. Londrina: Ed. Uel, 2014. Linehan, M. Terapia Cognitivo-comportamental para Transtorno de Personalidade Borderline. Porto Alegre: Artmed, 2010. Linehan, M. M. Treinamento de Habilidades em Dbt: Manual de Terapia Comportamental Dialética para o Paciente; Tradução: Daniel Bueno; Revisão Técnica: Vinícius Guimarães Dornelles. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOTERAPIA: ENFOQUE PSICANALÍTICO: A diferença entre a psicoterapia e Psicanálise; psicanálise breve, familiar, casal, e Psicanálise com crianças. Freud e os seus casos clínicos. A psicanálise pós freudiana: Winnicott, Melanie Klein e Jacques Lacan. Ética na clínica. Bibliografia Básica: Crianças e Adolescentes em Psicoterapia a Abordagem Psicanalítica. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536319933. Braier, Eduardo Alberto. **Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica**. 3ª Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 289 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 85-336-0598-6. Coppolillo, Henry P. **Psicoterapia Psicodinâmica de Crianças: Uma Introdução à Teoria e às Técnicas**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, L990. 352 P. Nichols, Michael P. **Terapia Familiar** Conceitos e Métodos. 7. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536309422. Bibliografia Complementar: Sifneos, Peter E. **Psicoterapia Dinâmica Breve: Avaliação e Técnica**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1989. 275 P. Azevedo, Maria Alice S. B. De. **Psicoterapia Dinâmica Breve: Saúde Mental e Comunitária**. São Paulo, Sp: Vértice, Revista dos Tribunais, 1988. 152 P. (Enciclopédia Aberta da Psique). Isbn 85-7115-026-5. Malan, David H. **Psicoterapia Individual e a Ciência da Psicodinâmica**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1983. 351 P.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2026, para todos os estudantes do Curso. Com foco no acompanhamento pedagógico e na integralização curricular, o Colegiado de Curso desenvolverá ações de acompanhamento acadêmico dos estudantes, de modo a prevenir déficits de carga horária e apoiar a continuidade das trajetórias formativas, incluindo, quando necessário, componentes optativos ou Atividades Orientadas de Ensino.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como um de seus objetivos estratégicos assegurar a acessibilidade física e pedagógica, garantindo infraestrutura adequada e recursos educacionais acessíveis.

As ações de acessibilidade buscam possibilitar a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam Altas Habilidades/Superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

No intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade, Desenvolvimento Inclusivo e Suporte Estudantil (Sedise), responsável pelo desenvolvimento de ações voltadas à acessibilidade, das ações afirmativas e do serviço de interpretação em Libras, também visa ao atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Sedise estão: atendimento psicoeducacional aos Estudantes com Deficiência; avaliação psicossocial e de necessidades educacionais especiais, incluindo familiares ou responsáveis; acolher, atender e acompanhar os estudantes com deficiência ingressantes autodeclarados; orientar, acompanhar e contribuir para a garantia da acessibilidade; informar,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

orientar e capacitar a comunidade universitária sobre as áreas de deficiência; desenvolver projeto voltado para noções básicas do Sistema Braille para servidores e estudantes da UFMS; desenvolver projeto para atendimento de estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação; ampliar os temas de acessibilidade, ações afirmativas e inclusão curriculares-pedagógicas na formação dos estudantes; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras.

O fluxo de atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em: a Sedise os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico e partir da identificação, a equipe multiprofissional da Sedise entra em contato com os estudantes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao estudante com deficiência varia de acordo com as necessidades específicas de cada um. É realizada uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também é apresentada ao estudante a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com técnicas de estudo para o acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Sedise, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Sedise realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da Instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todas as solicitações de atendimento de intérpretes devem ser formalizadas via Sei.

Consciente da importância da acessibilidade física, a UFMS implementa diversas ações para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, refletindo seu compromisso com a inclusão e a diversidade. A Universidade busca garantir equidade para participação plena de todos os membros da comunidade acadêmica, com políticas e programas que eliminem barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, de acordo com o Plano de Acessibilidade da UFMS – Instituído pela RESOLUÇÃO Nº 124-CD/UFMS, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021 - para criar um ambiente acolhedor e acessível para docentes, estudantes, técnicos administrativos e visitantes.

Para alcançar esses objetivos, a UFMS investe continuamente em infraestrutura e tecnologias assistivas, além de capacitar seu corpo técnico e docente para atender de forma eficaz e respeitosa às demandas das pessoas com deficiência. Projetos de construção e reformas são realizados em conformidade com as legislações vigentes, incluindo a construção e adequação de rampas e calçadas com acessibilidade, para garantir a segurança e mobilidade dos pedestres, e a





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

implementação de rotas acessíveis. A instalação de pisos táteis, assentos sanitários elevados, barras de apoio, torneiras com alavanca e balcões rebaixados são medidas adotadas para remover barreiras arquitetônicas e facilitar o uso dos espaços por todos. A instalação de bebedouros em altura acessível para usuários de cadeira de rodas e a remoção de barreiras arquitetônicas reforçam a dedicação da Universidade em promover a equidade de gênero e a inclusão social.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto Pedagógico do Curso promove a inclusão do conteúdo de Direitos Humanos e Relações Étnico raciais de diversos níveis. Em pelo menos uma disciplina por semestre itens relativos a esse conteúdo são incluídos em ementas de disciplinas do núcleo básico e também no núcleo de ênfase. As disciplinas optativas também abordam essa temática eventualmente. Além disso, em metodologias como seminários, estudos dirigidos, análise de documental e apresentação de documentários promovem reflexões sobre esses temas. As resenhas de textos voltados para o estudo das relações Étnico-raciais figuram entre as principais estratégias de ensino do Curso que promovem reflexões sobre o tema. As estratégias metodológicas sempre são pautadas pelas contribuições produzidas por especialistas nesta área de estudos sem desconsiderar que a mesma deve ser pensada conjuntamente com a temática de gênero de classe social.

As atividades educacionais sobre esse tema, levam em conta que a educação em direitos humanos implica a constante pesquisa para além das pautas normativas, ampliando os processos compreensivos acerca do comportamento humano, subjetividade e cultura. No que concerne à educação ambiental, as estratégias de inclusão são similares àquelas voltadas para a questão dos Direitos Humanos. A inclusão do tema nas ementas de disciplinas e adequação de metodologias de ensino fomentam a formação de profissionais capazes de elaborar ações interdisciplinares que podem atender às necessidades humanas, estimulando o senso de responsabilidade individual e coletiva sobre o meio ambiente.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA/UFMS e avaliações presenciais, sendo estas responsáveis pela maior parte da nota final. Também deverá haver a inclusão de elementos que promovam habilidades discursivas (análise e síntese), os quais deverão representar, no mínimo, um terço do peso da avaliação presencial, em conformidade com o disposto no Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e na Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnicoadministrativos, discentes e um da sociedade civil organizada. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período. As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação. Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacaoinstitucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI). A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS. A fim de favorecer a gestão do Curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu Curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas in loco - e autoavaliação interna realizada pela CPA. Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diavi é a unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional da UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por: auxiliar na elaboração e execução do plano de avaliação pela CPA; acompanhar a execução dos planos de avaliação interna e externa; propor e realizar eventos para subsidiar os processos e maximizar a cultura de avaliação; propor o aprimoramento do sistema de informação para gerenciamento dos processos de avaliação de curso e institucional; assessorar na elaboração do relatório de autoavaliação Institucional pela CPA; apoiar a Pró-reitoria de Graduação e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação nos processos de Avaliação da Instituição, Avaliação





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

de Cursos e Avaliação de Desempenho dos Estudantes; sistematizar os processos e resultado das ações de avaliação em relatórios parciais e final e dar transparência de acordo com normativos legais; promover, em conjunto com a CPA e as Unidades, a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional; coordenar os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos de Graduação e orientar sobre assuntos referentes a eventuais diligências estabelecidas pelo MEC ou CAPES; coordenar o processo de credenciamento da UFMS junto ao MEC

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd.

A atividade pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo desde que sejam estabelecidas as tarefas a serem desenvolvidas por cada acadêmico (a) por um cronograma de atividades a serem desenvolvidas elaborado em conjunto com o (a) docente orientador (a). As Atividades Orientadas de Ensino poderão ser realizadas nos formatos de estudos dirigidos, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão e de Ensino, conforme o Art. 1º, § 1º da Resolução nº594/2022-Cograd. O resultado poderá ser entregue nos formatos de relatório técnico ou artigo.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(ACS-ND) Atividades Complementares (150h) é o nome dado à Componente Curricular composta por atividades de enriquecimento e de melhoria do perfil do estudante, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo, podendo ser desenvolvidas fora do ambiente acadêmico.

A Componente Curricular Não Disciplinar de Atividades Complementares do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN), compreende as atividades que atendam aos seguintes objetivos:

I – Complementar a formação acadêmica de graduação em atividades contempladas ou não pelo currículo do Curso;

II – Fomentar a participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para o Curso de Psicologia da UFMS/CPAN, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso, é necessário que cada estudante realize, ao longo da graduação, atividades adicionais que visam enriquecer a formação acadêmica, promovendo vivências extracurriculares que contribuam para o aprimoramento de competências e habilidades específicas no campo da Psicologia.

Em linhas gerais, são consideradas Atividades Complementares:

I - Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular e disciplinas optativas que extrapolem a carga horária exigida no Projeto Pedagógico de Curso;

II - Estágio não obrigatório;

III - Iniciação Científica;

IV - Monitoria de ensino voluntária ou remunerada;

V - Monitoria de extensão voluntária ou remunerada;



ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

- VI - Participação em eventos, na área do conhecimento em que se enquadra o Curso e áreas afins;
- VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos e de ensaios ou artigos em periódicos especializados na área do conhecimento em que se enquadra o Curso e áreas afins;
- VIII - Participação em projetos de ensino de graduação, de pesquisa e de extensão;
- IX - Participação em cursos na área do conhecimento em que se enquadra o Curso de Psicologia e áreas afins;
- X - Participação em Órgãos Colegiados, Comissões Institucionais, Comitês Estudantis, Empresa Júnior e análogos;
- XI - Atividades de Campo não previstas nas disciplinas do Curso;
- XII - Participação em grupos de estudo/pesquisa;
- XIII - Participação em grupos ou atividades culturais (música, teatro, dança, etc.);
- XIV - Organização de eventos acadêmicos e/ou científicos;
- XV - Participação no Programa de Educação Tutorial (PET);
- XVI - Participação em Associações Estudantis (Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos), com cargo ou função;
- XVII - Participação em eventos esportivos e/ou artísticos.
- XVIII - Participação em eventos acadêmicos em formato remoto (cursos ou palestras em plataformas digitais com certificação ou comprovação por parte dos organizadores)
- XIX - Participação em eventos **online** (e.g. Webinar, **Workshops**, congressos), desde que sejam de cunho acadêmico.

O Colegiado de Curso deverá disponibilizar no **site** do Curso uma tabela de pontuação de todas as atividades elegíveis a serem pontuadas e computadas como carga horária para as Atividades Complementares.

Somente serão computadas as cargas horárias cumpridas em atividades compatíveis com os objetivos do Curso e com o perfil profissional definido no Projeto Pedagógico de Curso. A carga horária das Atividades Complementares precisa estar distribuída em, no mínimo, 2 (duas) das modalidades definidas no Regulamento.

Somente serão aproveitadas as cargas horárias de atividades realizadas após o ingresso do acadêmico no Curso de graduação em Psicologia da UFMS/CPAN.

Para serem computadas, as Atividades Complementares precisam estar documentalmente comprovadas: o documento comprobatório apresentado deverá conter o timbre da instituição responsável pela oferta da atividade, a denominação da atividade desenvolvida e a respectiva carga horária, bem como a assinatura do responsável.

Os documentos originais e o preenchimento da tabela pelo estudante são conferidos pela Coordenação do Curso, auxiliado por professores designados para esta função. Após o cumprimento da Componente Curricular Não Disciplinar será alterada a situação para "Aprovada" no Sistema Acadêmico de Graduação. Outras atividades não previstas podem ser computadas, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Esta CCND está regulamentada pela Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprovou o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Psicologia do CPAN prevê o cumprimento de 400 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso.

As atividades de extensão poderão ser realizadas como parte das disciplinas de estágio, desde que devidamente especificadas no plano de ensino a carga horária e as atividades a serem desenvolvidas, que deverão estar vinculadas a algum projeto de extensão que o docente da componente curricular coordene ou participe.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática.

O Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico de Curso, cujo cumprimento da carga horária é um dos requisitos para a integralização do Curso, enquanto Estágio Não Obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos e práticos do estudante.

Os Estágios Obrigatórios do Curso têm como objetivo: proporcionar a formação técnico-profissional por meio da vivência de experiências que permitam consolidar a articulação entre teoria, pesquisa e prática e possibilitar contato com domínios já consolidados ou recortes inovadores que instituem novos arranjos de práticas face à diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional.

Os Estágios Obrigatórios são divididos em Estágio Obrigatório Básico em Psicologia e Estágio Obrigatório segundo Opção de Ênfase. A primeira modalidade de estágio deverá ser realizada entre o quinto e o oitavo semestres do Curso e priorizará o envolvimento dos estudantes em atividades junto à comunidade, articulados com as disciplinas do núcleo comum do Curso. Já a segunda modalidade será realizada no nono e décimo semestre do Curso e priorizará o envolvimento do estudante em atividades ligadas às práticas psicológicas e psicossociais, garantindo seu aspecto técnico profissionalizante. Os projetos correspondentes a cada ênfase são organizados em dois “blocos” denominados “A” e “B”. Cada bloco de estágio é formado por duas disciplinas de estágio da mesma ênfase que deverão ser cumpridas obrigatoriamente para a integralização do Curso. Deverá cursar, portanto, as disciplinas: Estágio Obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho (I e II) e/ou Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica e Promoção de Saúde (I e II). A possibilidade de escolha de diferentes projetos de estágios específicos, seja no âmbito de uma ou de duas





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

ênfases, oportuniza o desenvolvimento das competências e habilidades em pelo menos dois cenários/domínios de exercício profissional e de pesquisa do psicólogo.

A ênfase Psicologia e Processos de prevenção e promoção da Saúde envolve o desenvolvimento de atividades de avaliação diagnóstica individual (psicodiagnóstico), grupal e/ou institucional; planejamento e realização de intervenções relacionadas à proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, inclusive aconselhamento, orientação e psicoterapia. Essas atividades são realizadas em parceria com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e do governo do estado e oferta de projetos de estágio na Seção de Psicologia.

A ênfase Psicologia do Trabalho e Gestão envolve o desenvolvimento de competências para analisar/diagnosticar, planejar e gerir as interações que ocorrem entre indivíduos, grupos e organizações de trabalho. Fundamenta-se no estudo científico da relação capital-trabalho em empresas, universidades, hospitais e quaisquer outras instituições.

Estes estágios visam oportunizar o desenvolvimento de competências específicas relacionadas às ênfases curriculares de Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde e Psicologia do Trabalho e Gestão. A avaliação dos Estágios Obrigatórios será realizada observando-se: frequência de 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas em local de estágio e supervisão; domínio de conhecimentos teórico-metodológicos; postura ética e profissional; responsabilidade, assiduidade e pontualidade em local de estágio e supervisão; capacidade de comunicação ao apresentar com clareza, de forma verbal ou escrita, as atividades realizadas e os resultados obtidos; cumprimento das regras referentes ao estágio. As atividades avaliativas do estágio incluem a ficha de acompanhamento do estágio, a observação do desempenho do acadêmico-estagiário no decorrer das atividades desenvolvidas e na participação em supervisão, e análise dos relatórios parciais, entregues semanalmente ao professor-orientador, e finais. A interrupção do estágio dar-se-á por falta na atividade prática sem justificativa de força maior e por faltas nas supervisões sem justificativa, tolerando-se 2 (duas) faltas com justificativa nas supervisões.

Ressalta-se que a componente de Estágio está institucionalizada por meio da Resolução Cograd nº706, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS.

Os Estágios Não Obrigatórios poderão ser aproveitados na forma de Atividades Complementares, não substituindo, em hipótese alguma, o Estágio Obrigatório. Nesta modalidade, o estudante deverá contar com um Supervisor de Estágio que deverá acompanhar o acadêmico-estagiário na realização das atividades no local do estágio, durante o período integral de sua realização. O Professor Orientador responsável pelo estágio deverá orientar e acompanhar o estudante por meio da observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, avaliação de relatórios, além de visitas, entrevistas, reuniões, seminários e contatos esporádicos com o Supervisor de Estágio.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio é Semidireta, sob supervisão direta por membros do corpo docente da instituição. O Estágio é regido pelo Regulamento Geral de Estágio da UFMS e pelo Regulamento próprio do Curso, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os estudantes da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao empreendedorismo, como programas; projetos; atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviço, externas à UFMS; atividades de rotina (laboratórios do Curso, observações in loco, fazendas, museus, escolas, etc); entre outras. Nesse sentido, institucionalmente são oportunizados aos estudantes programas, projetos e atividades que poderão enriquecer sua trajetória acadêmica. A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) gerencia as Ações de Ensino – atividades extracurriculares que compõem o fazer pedagógico da UFMS e visam estimular o sucesso dos estudantes para a conclusão do Curso de Graduação – dentre as quais destacam-se: Projeto de Ensino de Graduação - PEG; Programa Institucional de Monitoria; Programa de Ligas Acadêmicas; Programa Equipes de Competição; Programa de Aprimoramento do Resultado do Estudante - Pare; Programa de Educação Tutorial - PET; Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid; Projetos Especiais de Ensino de Graduação - PEEG; e Programa de Aula de Campo. Por sua vez, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oportuniza aos estudantes da UFMS Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) que estimulam, por meio das atividades, metodologias, práticas e conhecimentos próprios aos desenvolvimentos científico, tecnológico e de inovação, a vocação científico tecnológica de estudantes. Dentre esses Programas, são direcionados aos estudantes: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti); Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic); e Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (Piviti). A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) também contribui com a formação integral do estudante por meio do oferecimento de atividades acadêmicas de cunho extensionista, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, além de capacitar o professor, no intercâmbio com a sociedade por meio da proposição de: Projetos; Cursos de Extensão; Cursos de Aperfeiçoamento; Programas de Extensão; Eventos de Extensão; Eventos Acadêmicos; Eventos de Gestão Institucional; e Eventos em Associação com Entidade de caráter científico. A UFMS também conta com a Agência de Inovação (Aginova) que é a unidade responsável pela promoção da inovação, do empreendedorismo, da transferência de tecnologia e do estabelecimento, monitoramento e entregas de parcerias estratégicas no âmbito acadêmico, científico, tecnológico e social, para a integração entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade. Por meio de suas ações, a Aginova, auxilia a comunidade universitária na busca de oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional, além de promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, administrativo, artístico, filosófico, empreendedor e inovador entre a Universidade e outros órgãos, dando apoio a docentes, pesquisadores, gestores, estudantes e técnicos interessados. Dentre seus programas de destaque cabe mencionar o Programa UFMS Júnior que compreende a criação e organização de Empresas Juniores no âmbito da UFMS. Em relação às questões relacionadas à internacionalização, a UFMS criou a Agência de Internacionalização (Aginter), que é responsável pela articulação, promoção, orientação, coordenação, avaliação e prospecção das ações relacionadas à internacionalização na UFMS. Como forma de evidenciar e valorizar as produções acadêmicas dos estudantes que participam dos programas e projetos institucionais, anualmente realiza-se o INTEGRA UFMS. Considerado o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, o Integra UFMS tem por objetivo integrar vários movimentos: a Feira de Tecnologia, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS)





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

e os encontros dos Programas/Projetos cadastrados na Prograd, Propp, Proece, Aginova, etc

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (155h) é uma Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) destinada à produção de conhecimento científico sobre um tema da área de psicologia através de realização de pesquisa teórica e/ou empírica. As especificações da componente são:

1. No início de cada ano letivo o colegiado deverá aprovar uma lista com a relação orientador-estudante dos prováveis formandos do período em questão;

2. O tema do trabalho a ser desenvolvido deve ser de comum acordo entre o estudante e o orientador;

3. Para se inscrever no TCC o estudante deverá ter cumprido, ao menos, **75%** da Carga Horária do Curso de Psicologia e ter sido aprovado na disciplina de Metodologia de Pesquisa II;

4. O estudante do Curso de Psicologia deverá escolher o orientador de comum acordo com o professor com o qual pretende fazer seu trabalho e em adesão com a sua linha de pesquisa. Cabe ao discente indicar ao docente responsável pelas atividades de TCC a primeira e segunda opção de orientadores;

5. Compete ao professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- orientar projetos de pesquisa de TCC do Curso de Psicologia do Câmpus do Pantanal;
- avaliar o projeto de pesquisa e a versão final do TCC, observando as normas metodológicas, coerência, linguística e desenvolvimento dos objetivos propostos;
- presidir os trabalhos da banca examinadora.

6. São orientadores eletivos os professores do Curso de Psicologia do CPAN. O estudante poderá solicitar orientação de outro docente dos quadros da UFMS, desde que o (a) orientador (a) atue em uma das áreas afins e mediante a aprovação do Colegiado de Curso de Psicologia/CPAN;

7. A apresentação do TCC deve ser pública e terá a duração de até 30 minutos, podendo haver acréscimo de até 10 minutos. As informações sobre a defesa do TCC deverão ser encaminhadas à Coordenação do Curso com 5 dias úteis de antecedência. Em caso de defesa feita em modo remoto, o orientador deverá informar ao Colegiado de Curso qual será a plataforma virtual, o endereço eletrônico, o local e o horário em que será disponibilizado acesso público ao ato da defesa. O endereço eletrônico deve ser enviado a todos os docentes do Curso com, pelo menos, 5 dias úteis de antecedência;

8. O TCC poderá ser elaborado em dois formatos a serem definidos pelo orientador: APA ou ABNT;

9. O trabalho final poderá ter o formato de artigo ou monografia, devendo ter no mínimo 20 páginas e no máximo 40 páginas, excetuando-se a contagem de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

páginas de apêndices e anexos.

A aprovação da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser feita por uma banca examinadora composta por três professores e presidida por um orientador. A banca examinadora deverá avaliar o trabalho em sua versão escrita e na apresentação pública do trabalho feita pelo estudante. É facultado ao estudante convidar para a banca examinadora um membro externo, desde que haja a concordância do seu orientador.

Os professores orientadores/coorientadores do Curso de Psicologia são definidos de acordo com suas áreas de competência e do campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes.

Além disso, esta componente possui manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos. Os trabalhos deverão ser disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela **internet**, especificamente, na página do Curso. Se houver a realização de pesquisas envolvendo seres humanos ou animais, é necessário a aprovação dos Comitês de Ética homologados pela CONEP da UFMS. A versão final do trabalho deverá ser encaminhada para a banca avaliadora no formato de artigo científico seguindo normas da APA ou ABNT. O Colegiado de Curso deverá disponibilizar as diretrizes de formato do trabalho a ser submetido para a defesa.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Os materiais didáticos destinados à carga horária a distância devem priorizar tecnologias e Recursos Educacionais Abertos (REA), preferencialmente com licenças livres (p. ex., Creative Commons BY ou BY-SA), assegurando uso, adaptação e compartilhamento no contexto institucional. A autoria e a curadoria devem orientar-se pela formação integral do(a) estudante e pela acessibilidade metodológica e instrumental, observando princípios de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), usabilidade e interoperabilidade. Essa orientação favorece o engajamento, a permanência e a equidade, ao ampliar as possibilidades de acesso, reduzir barreiras e diversificar estratégias de estudo nos momentos assíncronos e síncronos mediados.

A composição do acervo didático contemplará múltiplos suportes de mídia, articulados aos objetivos e métodos de cada disciplina. Incluem-se, entre outros, livros e e-books; tutoriais e guias didáticos; videoaulas e podcasts; revistas e artigos científicos; jogos, simuladores, programas de computador, aplicativos móveis e laboratórios virtuais; além de apresentações interativas, imagens, infográficos e objetos de aprendizagem interativos. A seleção privilegiará materiais que dialoguem com os contextos reais de atuação profissional, que incentivem a resolução de problemas e que promovam atividades de aprendizagem ativa, colaboração e pensamento crítico.

A coerência pedagógica é condição central: todo material deve atender ao plano de ensino, alinhando-se a resultados de aprendizagem explícitos, à abrangência e profundidade do conteúdo e à coerência teórico-metodológica das atividades. Os materiais devem apoiar a integração entre aulas presenciais, momentos síncronos mediados e atividades assíncronas, oportunizando feedback formativo, autoavaliação e acompanhamento do percurso formativo. Sempre que pertinente, recomenda-se a inclusão de guias de estudo, trilhas de aprendizagem e rubricas, para explicitar expectativas de desempenho e critérios de avaliação.

A acessibilidade deve ser garantida desde a concepção. Materiais





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

audiovisuais conterão legendas e transcrições; imagens trarão descrição alternativa; documentos observarão contraste adequado, fontes legíveis e navegação por teclado; objetos interativos e páginas web serão compatíveis com leitores de tela e responsivos para diferentes dispositivos. Quando aplicável, recomenda-se janela de Libras. Além disso, a linguagem deve ser clara, inclusiva e não discriminatória, adequada ao público-alvo, com atenção às demandas de conectividade, privilegiando formatos abertos ou amplamente suportados e baixo consumo de dados, bem como opções de acesso off-line quando viável.

No campo jurídico-autoral e técnico, os materiais devem apresentar licenciamento explícito e metadados completos (autor(es), versão, data, licença e referências/bibliografia atualizada). A preferência recairá sobre formatos abertos (p. ex., HTML5, EPUB, PDF/A, CSV) e padrões que favoreçam preservação, reutilização e reedição, respeitando os direitos de terceiros e a legislação de proteção de dados pessoais. Materiais de terceiros somente serão utilizados com licenças compatíveis e citação adequada; quando houver adaptações, deve-se registrar as modificações e assegurar compatibilidade de licenças. A governança acadêmico-pedagógica prevê validação prévia dos materiais conforme as normativas institucionais, pela Equipe Multidisciplinar de Validação. O processo de validação analisará qualidade pedagógica, precisão científica, acessibilidade, adequação técnica e alinhamento ao plano de ensino e às DCNs da área.

Os materiais didáticos devem complementar e potencializar as atividades presenciais, garantindo consistência de linguagem e de padrões de qualidade em todas as mídias. A coordenação da disciplina é responsável por planejar, acompanhar e revisar o conjunto de recursos, assegurando que cada item contribua de forma efetiva para os objetivos da unidade curricular e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC, em consonância com o novo marco regulatório e com as políticas internas da UFMS.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Psicologia conta com salas de aula nas unidades I e II; Espaço de trabalho para docentes em tempo integral, Espaço de Trabalho do Coordenador, salas para atendimento dos alunos e Biblioteca.

O Curso de Psicologia utiliza o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC) destinados ao uso didático, pesquisa e extensão. O Laboratório está localizado nas dependências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, especificamente no Bloco I da Unidade I, no Campus do Pantanal. Atualmente a estrutura física do laboratório contempla duas salas, sendo uma destinada às atividades de ensino e pesquisa dos processos psicológicos básicos e da Psicologia Experimental. O Curso também conta com o laboratório de saúde Mental e Trabalho voltado ao Estágio de Psicologia Organizacional e Trabalho e outras atividades de Pesquisa. Por fim, o Curso também conta com o Serviço Escola de Psicologia também voltado para os Estágios em Psicologia Clínica e Promoção da Saúde.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: capacitação dos servidores docentes para o uso de novas





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

tecnologias no ensino de ferramentas Didáticas em ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA), tais como: Moodle, Google Classroom e outras. Produção e disponibilização de tutoriais on-line de vídeos explicativos para os estudantes sobre uso destas ferramentas Tecnológicas vinculadas ao ensino. Para o acesso a estes sistemas, o Curso buscará afinar relações com equipe de desenvolvimento institucional para ampliação de salas de informática que forneçam acesso dos estudantes a este tipo de tecnologia e plataformas digitais, o que garantem a acessibilidade digital e comunicacional.

Enquanto medidas administrativas visa à aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico dentro do próprio Curso de Psicologia, por meio de incentivo a inserção dos membros professores do Curso de Psicologia em concorrer a Editais de projetos de pesquisa com fomento. Também buscará a participação em editais lançados pela própria UFMS para Inovação e estrutura logística aos diversos centros e Cursos. Procurar junto a Direção do Centro manter um quadro de bolsas social de internet para estudantes com condições financeiras baixas. Assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos presentes nas Tecnologias de Informação e Comunicação, a qualquer hora e lugar que estes estejam, possibilitando desta maneira experiências diferenciadas de aprendizagem.

Adotar ainda enquanto junção de medida administrativa e de ensino, a criação de perfis do Curso de Psicologia CPAN em redes sociais (Instagram, Whatsapp, Facebook, etc.) que colaborem, enquanto uma ferramenta interativa, para o processo de ensino aprendizagem. Tornar esta ferramentas como um instrumento de prática educacional em disciplinas do núcleo comum e de aprofundamento, de maneira a alcançar a comunidade e o público acadêmico em geral por estes outros meios. Além de servir como mais uma fonte de comunicação e informação do Curso para o público em geral, como um possibilidade de ferramenta de cuidado. E, dessa forma, estabelecer parcerias no processo comunicacional com a rede de mídias sociais da UFMS.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Psicologia do Cpan tem sido, desde sua criação em 1967, fundamental para a formação dos futuros profissionais da região e do país. Isso tem significado um compromisso com a qualidade do ensino superior que não prescinde de ações envolvendo o ensino, a pesquisa e extensão.

Na medida em que o Curso de Psicologia organiza sua concepção partindo das dimensões técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social, está preocupado com a formação inicial e ampla dos(as) futuros(as) psicólogos(as) e, ao mesmo tempo, específica do saber-fazer da psicologia, capacitando seus alunos para os desafios da profissão em seus mais diferentes contextos. Neste sentido, apoia-se na produção e disseminação de conhecimentos psicológicos, de conteúdos políticos, filosóficos, estéticos e culturais, necessários para a construção das referências teórico-metodológicas sobre o psiquismo e sua inserção na realidade social. Assim, os alunos de psicologia, ao finalizar sua trajetória formativa inicial e se inserir no mundo do trabalho, terão condições de atuar em diferentes espaços, com capacidade técnica e, ao mesmo tempo, interpretativa e ativa sobre a realidade.

Em síntese, espera-se que a formação proposta habilite a formação de profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de contribuir para a formação de cidadãos críticos, para exercer a psicologia, bem como as funções do trabalho nas mais diferentes instituições públicas e privadas.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA - CPAN
(Resolução nº 1.383-Cograd/UFMS, de 18 de dezembro de 2025.)

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Projeto de Resolução referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. *Parecer CNE/CP n. 5/2005, de 13 de dezembro de 2005*. Relatoras Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. 13 dez. 2005.
- _____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos direitos humanos, Ministério Educação, Ministério da Justiça: Unesco, 2006.
- _____. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *III Plano Nacional de Direitos Humanos*. Brasília, 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Diretrizes para Planos Nacionais de Ação para Educação em Direitos Humanos*. A/52/469/Add. 1. 20 de outubro de 1997.

